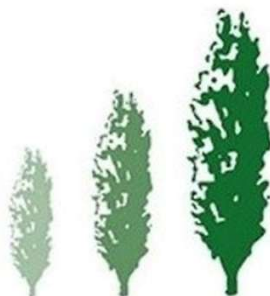


RESUMO PÚBLICO JATOBÁ

JATOBÁ BRASIL INVESTIMENTOS FLORESTAIS LTDA.

FSC-C146739



JATOBÁ BRASIL
INVESTIMENTOS FLORESTAIS

Setembro 2026

INDICE

Sumário

INTRODUÇÃO	5
COMPROMISSOS COM O FSC	5
MISSÃO DO MANEJO.....	6
VISÃO DO MANEJO.....	6
OBJETIVOS DO MANEJO	6
1. Fortalecimento do Manejo Adaptativo	6
2. Otimização e Eficiência de Recursos	6
3. Responsabilidade Socio-Laboral (Social Interno)	6
4. Conservação e Integridade Ambiental	6
5. Conformidade e Integração Social	7
Histórico e Modelo de Gestão.....	7
ESCOPO	7
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS UNIDADES DE MANEJO FLORESTAL MANEJO	9
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS NATURAIS.....	10
Recursos Hídricos.....	10
Solos	11
Fitofisionomia Vegetal.....	11
Limitações Ambientais	11
MANEJO FLORESTAL E OPERAÇÕES	12
Planejamento da Produção Florestal	12
Regimes de Manejo	12
Inventário Florestal	12
Base Florestal e Melhoramento Genético	13
Silvicultura e Implantação	13
Proteção Florestal e Manejo Integrado de Pragas (MIP).....	14
Limitantes da Espécie e Fatores de Risco	15
Infraestrutura Viária	16
Colheita Florestal	16
Sustentabilidade da Produção.....	16
Cadeia de Custódia	17
Rastreabilidade e Segregação de Produtos.....	17
Infraestrutura e Relacionamento Social	17
Gestão Patrimonial e Combate a Incêndios.....	18

Controle dos Processos Operacionais	18
PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL (PGA) E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS.....	19
Política Ambiental e Compromisso com a Paisagem.....	19
Medidas de Proteção Patrimonial.....	19
Programa de Vigilância e Fiscalização Patrimonial Ambiental	19
Monitoramento da Biodiversidade	20
Salvaguarda de Espécies Ameaçadas de Extinção.....	21
Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Regularização Territorial	23
Gestão de Passivos e Reconversão de APPs	24
Áreas de Alto Valor de Conservação	24
Síntese dos Atributos de Alto Valor de Conservação Confirmados	24
MEDIDAS PARA CONSERVAÇÃO DAS AAVC's.....	26
Monitoramento das áreas de Alto Valor de Conservação	26
IFL “Intact Forest Landscape”	27
Gestão de Resíduos	28
Gestão de Impactos Ambientais	29
Legislação	30
RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS	32
MONITORAMENTO SOCIAL	32
Matriz de Impactos Sociais e Medidas Mitigadoras	33
Diretrizes de Mitigação e Salvaguardas Trabalhistas	34
Projetos sociais	35
Para os Colaboradores	35
Para as Comunidades	36
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	38
Escopo de Atuação do Departamento de RH	38
Benefícios Sociais e Qualidade de Vida.....	38
POLÍTICA E CRITÉRIOS PARA GESTÃO DE TERCEIROS.....	38
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	39
Política de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho	39
Projeto Especial: Anjos da Floresta.....	40
GOVERNANÇA.....	40
Política de Conduta.....	40
Princípios Fundamentais	41
PROGRAMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	41

Diretrizes do Manejo Adaptativo	41
Declarações Formais de Salvaguarda	41
MATRIZES DE INDICADORES OPERACIONAIS E AMBIENTAIS	42
Monitoramento Operacional	42
Monitoramento Ambiental	42
MATRIZ DE MONITORAMENTO SOCIAL E TRABALHISTA	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS E DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO	44
Canais Permanentes de Consulta	44

INTRODUÇÃO

O presente Resumo Público sintetiza as principais diretrizes do Plano de Manejo Florestal da **Jatobá Brasil Investimentos Florestais**. Este documento serve como o pilar de governança técnica, econômica e socioambiental da organização, estruturado em estrita conformidade com os Princípios e Critérios do *Forest Stewardship Council* (FSC®).

COMPROMISSOS COM O FSC

A Jatobá Brasil Investimentos Florestais assume o compromisso com o FSC® de manejar suas florestas conforme os seus Princípios e Critérios, visando à melhoria contínua de seu Manejo Florestal, com foco na viabilidade econômica de suas atividades, incorporação da visão ambiental nas decisões operacionais, promoção social junto aos seus colaboradores e demais partes interessadas, comprometendo-se a:

- ➔ Obedecer aos Princípios e Critérios do FSC® – Forest Stewardship Council®, internacionalmente aceitos e adaptados à realidade nacional;
- ➔ Seguir as leis vigentes no Brasil e aos Acordos e Tratados Internacionais nos quais o País é signatário.
- ➔ Atualizar e manter todos os documentos de posse e uso da terra, e dos recursos florestais, de acordo com a legislação vigente.
- ➔ Preservar os remanescentes de florestas nativas e ecossistemas associados, visando a conservação dos recursos naturais bem como a fauna e a flora.
- ➔ Recuperar Áreas de Preservação Permanente, de acordo com planejamento prévio.
- ➔ Adequar suas operações florestais para não interferir em Atributos de Alto Valor de Conservação próximos as suas propriedades;
- ➔ Não converter florestas naturais em plantações florestais.
- ➔ Conservar áreas de interesse ambiental, ecológico, arqueológico, histórico e paisagístico para as futuras gerações;
- ➔ Reconhecer os direitos de uso e posse das comunidades confrontantes e realizar esforços para minimizar impactos negativos de suas operações florestais sobre essas comunidades.
- ➔ Manter um canal de comunicação aberto com partes interessadas.
- ➔ Promover um canal de denuncia para combater a corrupção, assédios ou discriminação de gênero ou raça.
- ➔ Proporcionar um ambiente de trabalho digno, priorizando a manutenção das condições de saúde e segurança dos trabalhadores;
- ➔ Promover a melhoria das condições de trabalho dos funcionários de seus prestadores de serviço.
- ➔ Não utilizar organismos geneticamente modificados.

MISSÃO DO MANEJO

- ➔ Produzir toras e toretes de **Pinus**, para destinação às indústrias de transformação da região, contribuindo para o desenvolvimento regional.
- ➔ Planejar a implantação e condução dos plantios florestais em regime de manejo sustentável, de forma a garantir a continuidade do negócio no longo prazo.
- ➔ Desenvolver e aprimorar técnicas silviculturais e de colheita de modo a maximizar o rendimento da floresta e minimizar possíveis impactos ambientais e sociais.
- ➔ Adotar salvaguardas ambientais em relação à conservação e restauração de ecossistemas naturais nas decisões referentes ao Plano de Manejo.
- ➔ Monitorar e avaliar os aspectos ambientais, sociais, técnicos e econômicos, buscando sempre a melhoria contínua e a sustentabilidade do negócio.

O cumprimento da missão resulta em uma série de ações gerenciais, norteadas através da elaboração e implantação de Planos Operacionais.

A gestão florestal deve garantir que todos os planos sejam executados segundo as diretrizes estabelecidas, fortalecendo e aprimorando o sistema continuamente, em curto, médio e longo prazo, dependendo da complexidade e consequências das ações necessárias.

VISÃO DO MANEJO

Ser referência na produção de toras com alto valor agregado, garantir a sustentabilidade da produção florestal e atuar com responsabilidade social e consciência ambiental

OBJETIVOS DO MANEJO

Para o cumprimento de sua missão e a manutenção da viabilidade de seus ativos, a **Jatobá** estabelece os seguintes objetivos, fundamentados em um sistema de gestão de alto desempenho:

1. Fortalecimento do Manejo Adaptativo

O objetivo é garantir a perenidade do negócio e a saúde das florestas através da melhoria contínua do sistema de gestão em curto, médio e longo prazo.

2. Otimização e Eficiência de Recursos

Maximizar o potencial produtivo das unidades de manejo, integrando tecnologia de ponta e planejamento rigoroso para assegurar a rentabilidade e o uso racional dos insumos.

3. Responsabilidade Socio-Laboral (Social Interno)

Promover um ambiente de trabalho seguro, justo e estimulante, reconhecendo os colaboradores e prestadores de serviço como o maior ativo da **Jatobá**.

4. Conservação e Integridade Ambiental

Assegurar que o manejo florestal contribua para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a proteção da biodiversidade regional.

5. Conformidade e Integração Social

Assegurar que as operações da **Jatobá** ocorram em harmonia com as populações locais, baseando-se no diálogo ativo, na transparência e no respeito absoluto às comunidades onde estamos inseridos.

Histórico e Modelo de Gestão

No final de 2017, a empresa Paineira Investimentos Florestais adquiriu as terras da Marquesa S.A na região de Itapeva SP e, a Jatobá Brasil Investimentos Florestais adquiriu as florestas plantadas sob as terras da Paineira. Ambas as empresas pertenceram a Nuveen Natural Capital, empresa que unificou as empresas Greenwood e Westchester.

Em 2024 a GFP (Global Forest Partners) adquiriu a Jatobá, com um ativo de 6.837 ha de plantios florestais e 8.696 ha de áreas de conservação, distribuídos nos municípios de Apiaí, Barra do Chapéu, Bom Sucesso do Itararé, Capão Bonito, Itapirapuã Paulista, Nova Campina e Ribeirão Grande.

Para assegurar a excelência técnica, as operações são administradas pela **Valor Florestal – Gestão de Ativos Florestais Ltda.**, empresa especializada que disponibiliza corpo técnico residente na região e com sede em Jaguariaíva PR.

Nas operações florestais, a Jatobá Brasil Investimentos Florestais mantém também equipes próprias e terceirizadas.

Gestão Florestal no Brasil



ESCOPO

As trinta e duas propriedades que estão sob o escopo de Certificação Florestal, são apresentadas na abaixo. A área total sob escopo é de **13.063,48** ha; sendo **6.658,66**ha de áreas produtivas e **6.658,66** ha destinados à conservação.

Nome Fazenda	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
Estreito	Nova Campina	535,48	205,47	28,92	769,87
Guapiara A	Capão Bonito	270,23	-	28,90	299,13
Guapiara B	Ribeirão Grande	403,92	-	31,19	435,10
Laranjeiras I	Itapirapuã Paulista	93,38	82,89	6,45	182,73
Laranjeiras II	Itapirapuã Paulista	77,61	110,29	4,31	192,21
Nova Era	Itapirapuã Paulista	149,22	90,40	10,75	250,37
Olhos D' Água	Barra do Chapéu	36,43	45,13	1,51	83,08
Pereiras	Barra do Chapéu	302,93	351,99	15,56	670,47
Pinhalzinho I	Nova Campina	138,90	132,26	8,95	280,11
Pinhalzinho II A	Apiaí	81,67	65,67	5,75	153,08
Pinhalzinho II B	Nova Campina	355,58	182,33	17,98	555,89
Pinhalzinho III	Nova Campina	236,18	408,96	12,78	657,93
Pinhalzinho IV	Nova Campina	204,39	142,94	16,72	364,04
Pinhalzinho V	Nova Campina	127,25	185,67	6,80	319,72
Pinhalzinho VI	Nova Campina	128,02	76,20	4,33	208,55
Pirituba	Bom Sucesso de Itararé	162,34	38,81	10,18	211,33
Ponderosa	Apiaí	172,33	146,10	11,31	329,74
Renalpa II	Nova Campina	206,77	155,27	19,03	381,07
Santa Clara	Capão Bonito	414,49	791,75	17,59	1.223,83
Santana de Itapirapuã	Itapirapuã Paulista	372,81	594,87	24,64	992,32
Santana III	Itapirapuã Paulista	97,90	114,82	5,95	218,67
São Roque I	Apiaí	172,36	197,66	14,05	384,07
São Roque II	Nova Campina	388,81	286,10	20,39	695,29
São Roque III A	Apiaí	17,97	37,20	1,92	57,09
São Roque III B	Nova Campina	103,24	64,62	5,14	172,99
São Roque IV A	Apiaí	70,90	91,47	3,03	165,41
São Roque IV B	Nova Campina	61,77	34,88	2,86	99,51
São Roque V	Apiaí	177,09	95,15	9,58	281,82

Nome Fazenda	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
Taquaral I	Capão Bonito	373,53	616,32	24,56	1.014,41
Taquaral II	Capão Bonito	491,65	522,30	22,33	1.036,28
Taquaral III	Capão Bonito	80,08	94,11	5,53	179,72
Taquariguaçu	Nova Campina	153,44	35,58	8,63	197,65
TOTAL	6	6.658,66	5.997,19	407,63	13.063,48

Tabela 1 ESCOPO / Distribuição de Propriedades sob o Escopo de Certificação com Respectivas Áreas por Município

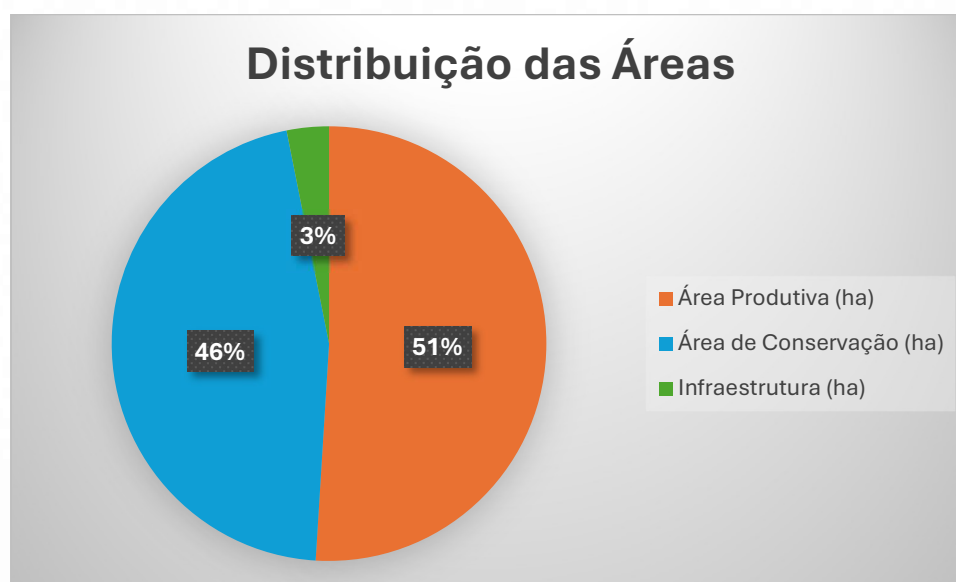


Gráfico 1 Percentual de Conservação

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS UNIDADES DE MANEJO FLORESTAL MANEJO

As trinta e três propriedades da Jatobá estão inseridas no estado de São Paulo, abrangendo os municípios de Apiaí, Barra do Chapéu, Bom Sucesso do Itararé, Capão Bonito, Itapirapuã Paulista, Nova Campina e Ribeirão Grande. A Figura 01 apresenta a distribuição das propriedades no estado.

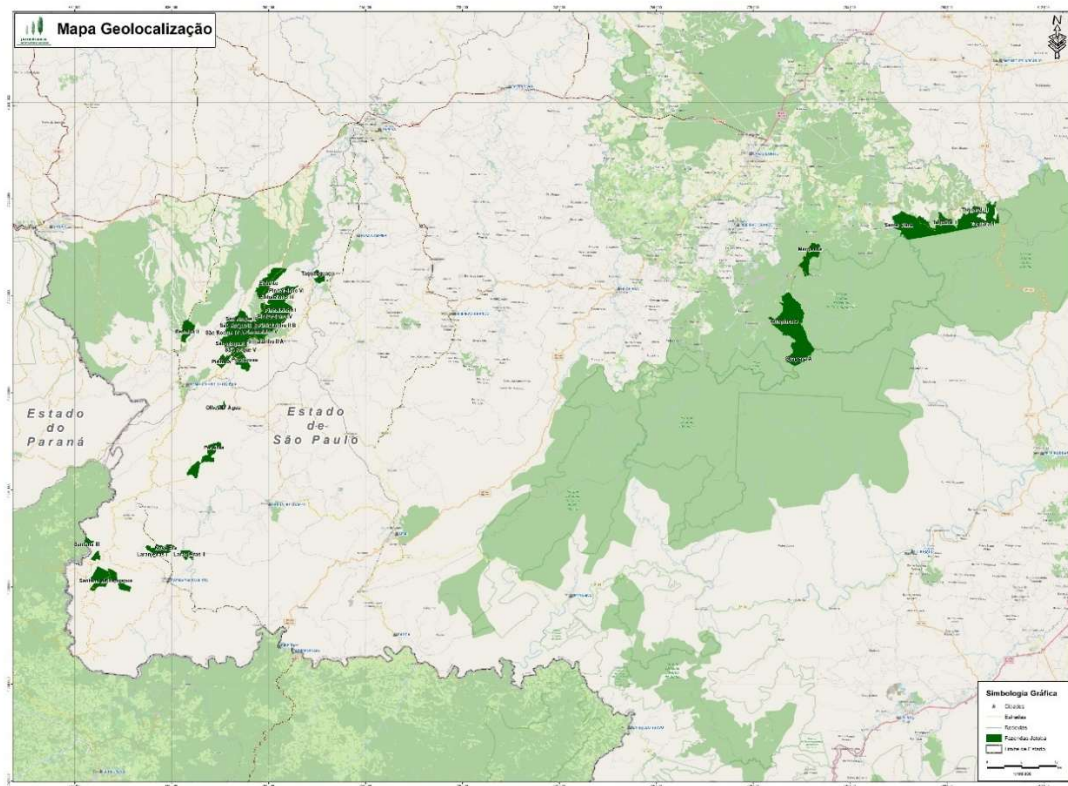


Figura 1 Mapa Geral de Distribuição das Propriedades no estado de São Paulo

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS NATURAIS

O estado de São Paulo apresenta dois tipos climáticos, os Cfa e Cfb segundo Köppen. As propriedades da Jatobá Brasil estão localizadas predominantemente no clima Cfb, caracterizado como temperado, com verão ameno, chuvas uniformemente distribuídas e a temperatura média do mês mais quente não atinge 22 °C. No inverno ocorrem geadas severas e frequentes e os verões geralmente são amenos.

As propriedades localizadas nos municípios de Capão Bonito, Taquaral, Marquessa e Santa Clara, que totalizam 40% das áreas, estão inseridas no clima Cfa, caracterizado como subtropical, com verão quente e temperaturas superiores a 22°C no verão e com mais de 30 mm de chuva no mês mais seco.

Recursos Hídricos

As propriedades da Jatobá Brasil estão sobrepostas sobre as Bacias Hidrográficas do Alto Paranapanema e Ribeira do Iguape no estado de São Paulo

Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema |

A BHAP possui uma área de drenagem de 22.5 mil km², cujos principais cursos de água são os Rios Paranapanema, Apiaí-Guaçu, Taquari, Itapetininga, Verde, Capivari, Itararé e Ribeirão das Almas. Na área de abrangência da BHAP pode-se identificar, geologicamente, na sua porção sudeste, ocorrência de rochas epimetamórficas constituídas por metassedimentos argilosos, arenosos e carbonáticos.

No restante da área da bacia, em grandes proporções, imperam as rochas sedimentares e vulcânicas básicas constituintes da Bacia do Paraná. As principais atividades desenvolvidas estão relacionadas a pecuária e agricultura.

Bacia Hidrográfica do Ribeira do Iguape / Litoral Sul |

A BHRI / LS possui uma área de drenagem de 17 mil km², cujos principais cursos de água é o Rio Ribeira (denominado Ribeira do Iguape) e seus afluentes: Açungui, Capivari, pardo, Turvo, Juquiá, São Lourenço, Jacupiranga, Itapirapuã, Uma da Aldeia e Itariri. Entre as principais atividades econômicas da bacia destaca-se o setor de serviços, seguido pela agropecuária e indústrias relacionadas a mineração.

Solos

Os solos brasileiros segundo o “Sistema Brasileiro de Classificação de Solos” estão distribuídos em treze ordens. As propriedades da Jatobá Brasil encontram-se distribuídas em três diferentes ordens, Argissolos, Cambissolos e Latossolos.

Fitofisionomia Vegetal

Brasil é formado por seis biomas de características distintas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. As propriedades da Jatobá Brasil estão localizadas no bioma Mata Atlântica e Cerrado.

A vegetação nativa do estado de São Paulo corresponde as formações típicas dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, compondo em sua cobertura natural as regiões fitogeográficas denominadas Floresta Ombrófila Mista (Mata Atlântica), Savana (Cerrado), Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica) e áreas de transição da Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica).

As propriedades da Jatobá Brasil estão sobrepostas na Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Savana e Áreas de Transição.

Limitações Ambientais

As variáveis ambientais e territoriais podem afetar o manejo florestal de diversas maneiras e, em algumas situações limitam as atividades florestais, onde são necessárias adequações no processo de produção florestal.

O ***Pinus spp.***, desde a década de 70, quando teve os incentivos florestais, tornou-se uma nova fonte econômica que durante todo o processo de desenvolvimento gerou um mercado específico de tecnologia, pesquisas de desenvolvimento e aprimoramento constante da gestão.

Atualmente em função da espécie de grande adaptabilidade e todos as ferramentas do manejo, o *Pinus spp.* possui poucas limitações para a produção de madeira. Consideramos que o principal fator que pode dificultar economicamente são as intempéries climáticas devido as condições pluviométricas que afetam diretamente a logística de retirada do produto e também na programação de plantio.

A empresa realiza um constante monitoramento das previsões meteorológicas e suas ocorrências. Em situações de grandes precipitações podem acontecer mudanças dos locais que estão realizando a colheita e em situações de estiagem a interrupção dos plantios.

MANEJO FLORESTAL E OPERAÇÕES

As atividades de manejo florestal da Jatobá seguem diretrizes técnicas padronizadas.

Planejamento da Produção Florestal

O planejamento baseia-se em um sistema de Gestão de Ativos Florestais voltado à Sustentabilidade do Rendimento, utilizando as seguintes ferramentas integradas:

- **Plataforma Woodstock (Remsoft):** Modelagem de longo prazo (20 a 50 anos) para otimização do fluxo de caixa e equilíbrio das classes de idade, garantindo o suprimento contínuo e evitando o vazio florestal.
- **Simulador de Crescimento Próprio:** Modelo matemático baseado em dados históricos que projeta o volume futuro de cada talhão para a definição precisa dos momentos de desbaste e corte final.
- **Sistema de Informações Geográficas (SIG):** Base cartográfica digital que centraliza o histórico operacional, genético, produtivo e as restrições ambientais de cada talhão. O Grupo planeja sua colheita com base no Crescimento Médio Anual (CMA), visando manter uma oferta regular e estável.

Regimes de Manejo

O regime silvicultural é estruturado para maximizar a produção de madeira

Regime Clássico (Áreas Mecanizáveis):

- **Implantação:** Espaçamento inicial de 3x3 metros (1.111 mudas/ha).
- **Desbaste Pré-Comercial (3 anos):** Redução para 750 árvores/ha com eliminação de indivíduos com defeitos genéticos ou baixo vigor.
- **Desbaste Comercial (7 a 12 anos):** Remoção de 30% a 40% do volume para abastecimento do mercado de celulose/painéis e incremento das árvores remanescentes.
- **Corte Raso (16 a 20 anos):** Colheita final focada em toras de alto valor agregado.
- **Regime Adaptativo (Áreas Sensíveis):** Aplicado em talhões com declividade superior a 25° ou solos frágeis, onde se adota baixa intervenção (podendo suprimir os desbastes) para mitigar riscos de erosão e garantir a segurança operacional.

Inventário Florestal

Executado por equipe especializada sob coordenação de engenheiro florestal, o inventário é processado via sistema *Florexcell* e dividido em duas modalidades:

- **Inventário Florestal Contínuo (IFC):** Aplicado anualmente em todos os estratos a partir dos 5 anos de idade para quantificar o crescimento e calibrar o Simulador de Crescimento.
- **Inventário Pré-Desbaste e Pré-Corte Raso:** Levantamento de alta intensidade amostral (erro estatístico máximo de 10%) para refinar o planejamento de colheita e o sortimento de toras.

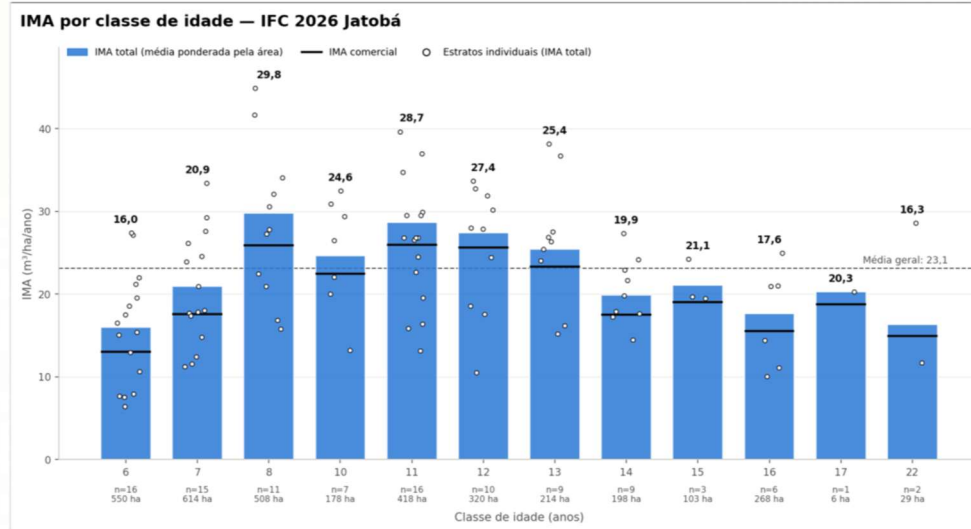


Gráfico 2 Indicador de Produtividade

Base Florestal e Melhoramento Genético

A estratégia de manejo adotada para as áreas florestais da Jatobá está baseada no elevado potencial produtivo das espécies tropicais de *Pinus*.

- HT – Híbrido resultante da polinização controlada entre *Pinus caribaea hondurensis* e *Pinus tecunumanii*.
- HE – híbrido proveniente da polinização controlada entre *Pinus caribaea hondurensis* e *Pinus elliottii*.

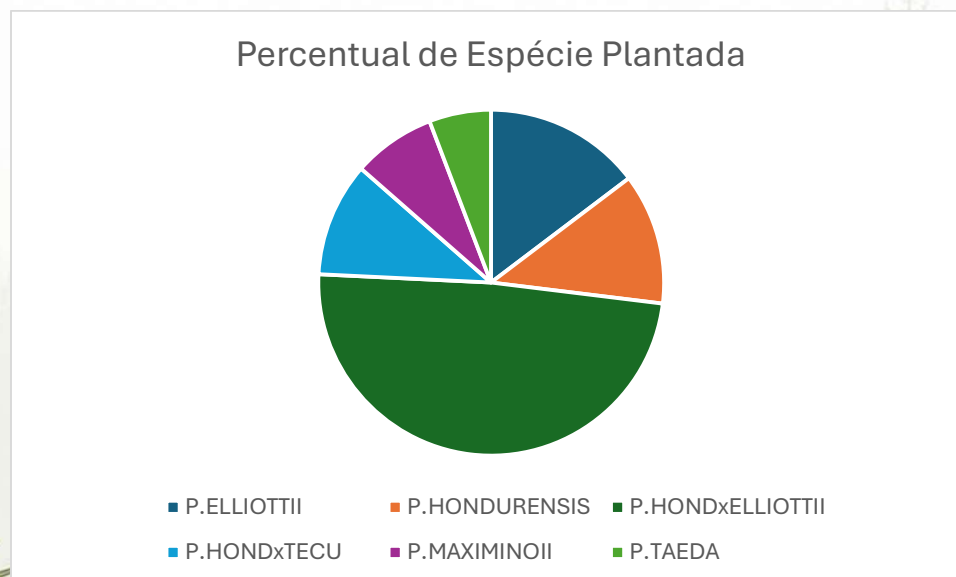


Gráfico 3 Indicador de Produtos

Silvicultura e Implantação

As operações de campo seguem o conceito de conservação do sítio florestal:

- **Preparo de Solo:** Subsolação na linha de plantio (40 a 60 cm de profundidade) para rompimento de camadas compactadas e estímulo ao aprofundamento radicular.

- **Manejo de Matocompetição:** Aplicação de herbicidas pré-emergentes (bloqueio de banco de sementes) e pós-emergentes (aplicação dirigida), associada a roçadas mecânicas nas entrelinhas para controle de biomassa.
- **Manutenção de Aceiros:** Limpeza mecânica de faixas limpas perimetrais para prevenção e mitigação de incêndios florestais.

Proteção Florestal e Manejo Integrado de Pragas (MIP)

A proteção dos plantios prioriza o equilíbrio do ecossistema e adota o MIP como estratégia central:

- **Controle Cultural e Biológico:** Métodos de primeira escolha através de roçadas, manejo de resíduos florestais, ajuste de época de plantio e fomento a inimigos naturais.
- **Controle Formicida:** Combate crítico a formigas cortadeiras via iscas formicidas, condicionado ao monitoramento prévio de infestação e respeitando faixas de exclusão ambiental (corpos d'água e APPs).
- **Controle Químico e Conformidade FSC:** Utilizado apenas em caso de dano econômico comprovado e restrito a produtos permitidos pela Política de Pesticidas do FSC. Todas as operações possuem sua respectiva

Avaliação de Risco Socioambiental (ARA) implementada e disponível, detalhando perigos, níveis de exposição e medidas mitigadoras vigentes.

Nome Comercial	Produto / Ingrediente Ativo	Média	Recomendação Comercial / Bula Comum	Status Técnico
Chopper Florestal	Imazapir (L/ha)	2,21	1,5 a 3,0 L/ha	Adequado. Dosagem bem enquadrada para o controle de vegetação lenhosa e perenes em pré-plantio.
Dinagro	Sulfluramida (Kg/ha)	1,55	6,0 a 10,0 g/m ² de formicida (1,0 a 2,5 kg/ha de produto comercial)	Adequado. Representa a média do consumo total por hectare trabalhado para controle de formigas cortadeiras.
K-Othrine	Deltametrina (Kg/ha)	0,18	0,15 a 0,30 L ou kg/ha	Ideal. Consumo dentro da faixa recomendada para controle pontual e residual de pragas.
Missil	Haloxifope (L/ha)	1,08	0,5 a 1,2 L/ha	Adequado. Excelente para o controle seletivo de gramíneas em pós-emergência.
Missil	Pometílico (L/ha)	1,08	0,5 a 1,2 L/ha	Adequado. Equivalente à aplicação combinada de graminicida seletivo.
Scout	Glyfosato (Kg/ha)	2,11	2,0 a 4,0 kg/ha	Ideal. Dose média para manutenção e controle de matocompetição geral.
Sumyzin	Flumioxazina (L/ha)	0,31	0,15 a 0,40 L/ha	Adequado. Dosagem equilibrada para pré-emergência com ação residual no solo.
Tecnup	Glyfosato(Kg/ha)	2,29	2,0 a 5,0 kg/ha	Adequado. Compatível com operações de dessecação pré-plantio de maior densidade.
Topinam	Triclopir - butotílico (L/ha)	1,45	1,0 a 2,0 L/ha	Adequado. Aplicação eficaz no controle de arbustivas e exóticas lenhosas.
Triclopir 667 EcPerterra	Triclopir (L/ha)	0,62	0,5 a 1,5 L/ha	Ideal. Dosagem intermédia otimizada para repassamento ou controle dirigido.
Tuit	Fipronil (Kg/ha)	0,01	0,008 a 0,025 kg/há	Excelente. Consumo otimizado para combate e engolfamento localizado de formigueiros em campo.

Tabela 2 Indicador Uso de Químicos

Limitantes da Espécie e Fatores de Risco

O gênero *Pinus* apresenta alta plasticidade e estabilidade biológica na região. O principal fator de risco operacional concentra-se nas intempéries climáticas, especificamente nos regimes de alta precipitação que afetam o transporte e escoamento. Para mitigar esse impacto, o Grupo adota um protocolo de planejamento resiliente, reprogramando as frentes de colheita para áreas de solo com melhor drenagem ou estradas de maior suporte, mantendo a continuidade do fluxo e reduzindo danos ao solo.

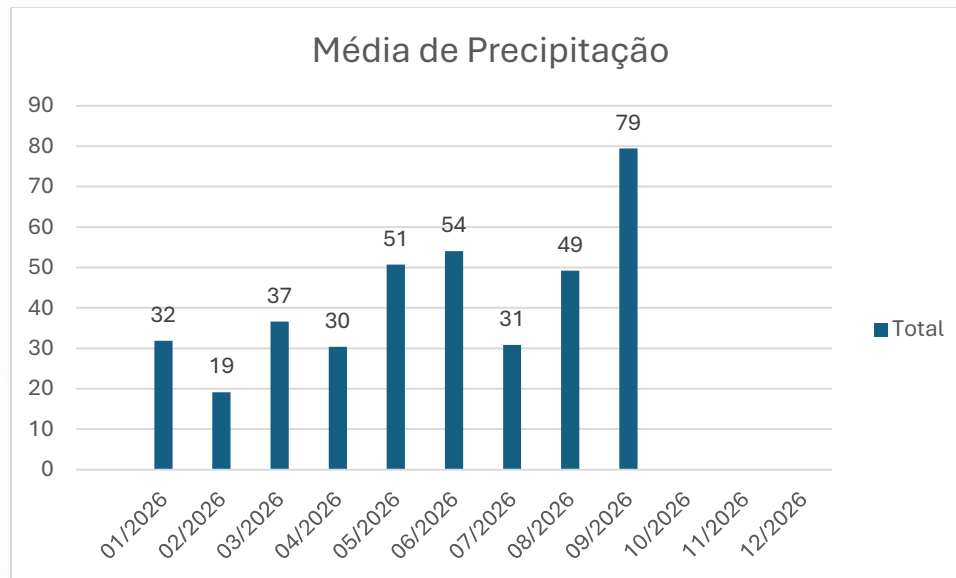


Gráfico 4 Precipitação / Indicador Ambiental de Clima

Infraestrutura Viária

A malha viária da Jatobá é planejada e mantida sob critérios rigorosos para garantir a eficiência florestal, a conservação do solo e a trafegabilidade segura das comunidades lindeiras.

- **Estradas Primárias (Principais):** Vias permanentes de alta capacidade para tráfego intenso durante todo o ano.
- **Estradas Secundárias:** Vias de acesso aos blocos de manejo com manutenção periódica vinculada ao cronograma operacional.
- **Estradas Terciárias e Ramais:** Vias de uso temporário com largura mínima para reduzir o impacto sobre o sítio.

Colheita Florestal

A colheita florestal adota a diretriz de **100% de mecanização**, eliminando o uso de motosserras no corte e processamento das árvores. Essa prática eleva os padrões de segurança e ergonomia para colaboradores próprios e terceirizados. As operações dividem-se em:

- **Desbastes:** Remoção estratégica de indivíduos de menor potencial para incrementar o diâmetro médio e agregar valor ao povoamento remanescente.
- **Corte Raso:** Colheita final e total realizada na maturidade técnica e comercial do povoamento (entre 16 e 20 anos), integrando a área imediatamente ao cronograma de replantação.

Sustentabilidade da Produção

O balanço entre crescimento biológico e extração garante o rendimento sustentável do patrimônio florestal. A determinação da Possibilidade de Corte baseia-se em dados do Inventário Florestal Contínuo e simulações de modelagem de crescimento no longo prazo, assegurando um fluxo estável de suprimento planejado.

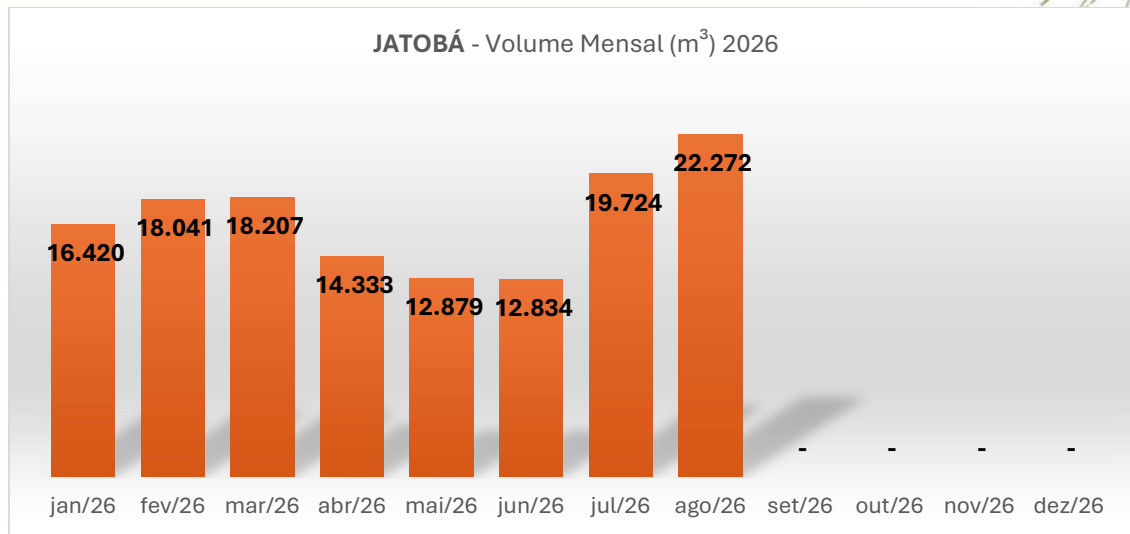


Gráfico 5 Indicador de Produção

Cadeia de Custódia

A Jatobá integra os requisitos de Manejo Florestal (FM) com os de Cadeia de Custódia (CoC), controlando o fluxo da madeira desde o talhão até o cliente final. A operação comercial atua diretamente nas frentes de colheita (campo) e no suporte administrativo, alinhando a oferta com as demandas de mercado.

Rastreabilidade e Segregação de Produtos

- **Mensuração e Romaneio:** O volume extraído é mensurado e convertido em metros cúbicos (m³). No trajeto interno da UMF até o ponto de expedição, cada carga é obrigatoriamente acompanhada por um Romaneio Interno.
- **Faturamento Certificado:** A emissão da Nota Fiscal (NF) consolida a rastreabilidade do produto. O sistema informatizado emite automaticamente as NFs com a declaração FSC, o código de licença do Grupo e a identificação do talhão de origem. Áreas fora do escopo de certificação não recebem a declaração.
- **Controle de Insumos Externos:** O Grupo adota o modelo de transferência simples: **100% da madeira certificada comercializada é originária de suas próprias UMFs**, não havendo aquisição de matéria-prima externa ou uso de múltiplos selos.
- **Manutenção de Registros e Testes:** Todos os documentos aplicáveis (romaneios, NFs e resumos) são arquivados por no mínimo 5 anos. O Grupo compromete-se a fornecer amostras para verificação de transações e testes de fibra junto à SCS e ao ASI quando solicitado.

Infraestrutura e Relacionamento Social

Para comunicação operacional e resposta a emergências, o Grupo mantém uma rede integrada de telefonia e radiocomunicação conectada a uma Central de Monitoramento dedicada.

O diálogo com a comunidade lindeira e partes interessadas ocorre de forma proativa através de consultas sociais periódicas e canais de Ouvidoria gratuitos e abertos: telefone fixo e WhatsApp corporativo.

- Telefone | (015) 99777-5348 (43) 3535 8400 – (43) 35358464.

Os canais foram divulgados em placas de sinalização das propriedades, Informes Sociais e outras divulgações.

Gestão Patrimonial e Combate a Incêndios

A administração de campo adota rotas de vigilância e rondas patrimoniais programadas para coibir invasões, desmatamentos ilegais ou danos ambientais. O monitoramento perimetral conta com o apoio dos proprietários confrontantes.

Categoria da Ocorrência	Frequência Relativa	Impacto na Operação / Conservação	Status Predominante
Árvores Caídas / Vias	55%	Desobstrução de estradas para garantia de tráfego seguro e prevenção de acidentes.	Solucionado
Entrada de Gado	27%	Controle de invasão de gado em APPs e áreas de regeneração; contacto com vizinhos.	Solucionado
Erosão e Vedações	18%	Conservação do solo, caixas de contenção e manutenção de cercas de divisa.	Em acompanhamento

Tabela 3 Indicador de Tratativas de Ocorrências

O sistema de prevenção e combate a incêndios florestais baseia-se no monitoramento por patrulhamento terrestre e comunicação via rádio, seguindo os níveis de alerta e intervenção operacional normatizados.

Não hoveram registros de Incêndios até o momento.

Controle dos Processos Operacionais

As operações de campo passam por auditorias internas permanentes conduzidas de forma contínua. Os desvios identificados são registrados em Relatórios de Auditoria Interna, direcionados aos respectivos gestores e tratados coletivamente em Reuniões de Fechamento para a definição de planos de ação preventivos e corretivos.

PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL (PGA) E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

O Plano de Gestão Ambiental (PGA) da é Jatobá é um instrumento orientador que define as salvaguardas técnicas aplicadas a 100% das suas Unidades de Manejo Florestal (UMFs). O programa visa monitorar e mitigar os impactos das operações silviculturais, de colheita e transporte, garantindo a melhoria contínua da certificação e o atendimento aos requisitos internacionais.

Política Ambiental e Compromisso com a Paisagem

A atuação da organização é regida por uma política de sustentabilidade focada em integrar a produção comercial com o equilíbrio ecossistêmico regional. São pilares mandatórios:

- ➔ **Legado Intergeracional:** Conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.
- ➔ **Biodiversidade:** Manutenção de bancos genéticos e ecossistemas para pesquisas e equilíbrio biológico.
- ➔ **Proteção da Paisagem:** Respeito à vida silvestre e integridade das paisagens naturais.
- ➔ **Mosaico Florestal:** Diversificação da paisagem visando a restauração de corredores biológicos através das APPs.
- ➔ **Conformidade Normativa:** Compromisso integral com a legislação ambiental.
- ➔ **Prevenção à Poluição:** Monitoramento rigoroso para evitar qualquer forma de contaminação ambiental.
- ➔ **Melhoria Contínua:** Aperfeiçoamento constante dos processos visando o desenvolvimento social e a preservação ambiental.

Medidas de Proteção Patrimonial

Para assegurar a integridade das UMFs e resguardar o patrimônio biótico e físico, a Jatobá adota um sistema contínuo focado em comunicação visual e fiscalização.

Programa de Sinalização e Comunicação Visual

A instalação de placas de sinalização nas divisas, acessos viários principais e áreas de fragilidade ecológica atua como barreira preventiva essencial.

Educação e Transparência: Difusão da Política Ambiental para colaboradores, prestadores de serviços, transeuntes e comunidades lindeiras.

Manutenção Periódica: As estruturas viárias e limítrofes são submetidas a vistorias regulares. Placas que apresentem desgaste por intemperismo ou vandalismo são imediatamente cadastradas para substituição, garantindo a perenidade do programa de sinalização em 100% das UMFs.

Programa de Vigilância e Fiscalização Patrimonial Ambiental

A fiscalização territorial adota uma abordagem preventiva, orientada por critérios socioambientais rigorosos. Os fiscais de campo realizam inspeções sistemáticas nas 205 fazendas da empresa, monitorando obrigatoriamente a matriz de riscos detalhada a seguir:

Escopo da Fiscalização	Alvo Específico do Monitoramento	Indicador de Anomalia / Ilícito
Fauna e Flora	Fragmentos nativos, APPs e Reservas Legais.	Indícios de caça ativa (armadilhas, ceva), pesca predatória, corte ou extração de produtos não madeireiros.
Integridade Territorial	Limites das fazendas e divisas proprietárias.	Tentativas de ocupação irregular, desmatamento não autorizado ou invasão de áreas de domínio da empresa.
Gestão de Resíduos	Frentes de trabalho, talhões operados e estradas.	Descarte inadequado de lixo, resíduos de manutenção ou embalagens de insumos por equipes próprias ou terceiras.
Estruturas e Solos	Estradas florestais internas e áreas em pousio.	Surgimento de processos erosivos (ravinas e voçorocas), necessitando de intervenção imediata nas calhas e saídas d'água.
Recursos Hídricos	Nascentes, córregos e corpos d'água internos.	Alterações visuais na qualidade da água, indícios de assoreamento, barramento ou turvação excessiva de rios.

Tabela 2 Matriz de Monitoramento de Campo e Fiscalização

Categoria da Ocorrência	Frequência Relativa	Ação Corretiva Padrão
Desobstrução de Vias	Média	Remoção mecânica/manual de árvores e descarte
Invasão de Gado	Baixa	Contacto com vizinhos e reparação de vedações
Erosão e Estruturas	Baixa	Manutenção de caixas de contenção e vistorias

Tabela 4 Resultados do Monitoramento Patrimonial

Monitoramento da Biodiversidade

A Jatobá monitora de forma contínua seus remanescentes naturais para avaliar os impactos das operações florestais e acompanhar a evolução ecológica da paisagem. A empresa adota uma abordagem adaptativa, dividindo suas unidades de coleta de dados entre áreas de produção (plantios florestais) e áreas de conservação (fragmentos nativos). Os levantamentos geram subsídios para o documento *Estudo dos Fragmentos e Possibilidade de Conexão*.

O monitoramento da biodiversidade abrange os seguintes grupos biológicos:

Avifauna: Utilizada como um dos principais bioindicadores da saúde ambiental. São monitorados anualmente **24 pontos fixos** (8 por fazenda), por meio de identificação visual, registros fotográficos e análises de vocalização.

Mastofauna: Focada em mamíferos de médio e grande porte. Devido aos hábitos noturnos e comportamento arredo das espécies, utilizam-se **4 armadilhas fotográficas** com sensores de movimento, rotacionadas trimestralmente para cobrir 12 unidades amostrais.

Herpetofauna: Indicador crítico da qualidade dos recursos hídricos. O monitoramento utiliza o método de *Amostragem em Sítio de Reprodução*, realizando buscas visuais e auditivas de anfíbios e répteis ao longo dos perímetros de corpos d'água (açudes, rios e banhados).

Flora Arbustiva-Arbórea: Avalia a dinâmica e o estágio sucessional das florestas nativas. O programa baseia-se na instalação de **parcelas permanentes de 100m²**, onde todos os indivíduos arbóreos são plaqueados, identificados e medidos quanto à altura e diâmetro.



Imagens obtidas pelo programa de monitoramento da biodiversidade. Em que: A- *Boana semiguttata* (Perereca); B- *Stephanoxis loddigesii* (Beija-flor-de-topete-azul); C- *Leopardus guttulus* (Gato-do-mato-pequeno); D- *Araucaria angustifolia* (Pinheiro-brasileiro); E- *Bothrops jararaca* (Jararaca-da-mata).

Figura 2 Monitoramento da flora e fauna.



Figura 3 Indicadores Ambientais

Salvaguarda de Espécies Ameaçadas de Extinção

Os inventários científicos registraram **27 espécies ameaçadas de extinção** nas áreas sob gestão da empresa, reforçando o papel das UMFs como refúgios ecológicos fundamentais na região.

GRUPO	ORDEM / FAMÍLIA / NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IUCN	BR	SP
FAUNA	ACCIPITRIFORMES				
	Accipitridae				
	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno	VU	VU	VU
	<i>Pseudastur polionotus</i>	Gavião-pombo-grande	NT	NT	VU

GRUPO	ORDEM / FAMÍLIA / NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IUCN	BR	SP
	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gavião-pato	LC	LC	VU
	<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pegas-macaco	LC	LC	CR
	APODIFORMES				
	Trochilidae				
	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	LC	LC	VU
	PASSERIFORMES				
	Cotingidae				
	<i>Lipaugus lanioides</i>	Tropeiro-da-serra	LC	NT	VU
	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	NT	NT	VU
	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó	LC	LC	VU
	Fringillidae				
	<i>Euphonia chalybea</i>	Cais-cais	LC	LC	VU
	PICIFORMES				
	Picidae				
	<i>Celeus galeatus</i>	Pica-pau-de-cara-canela	VU	EN	---
	TINAMIFORMES				
	Tinamidae				
	<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	NT	NT	VU
	ARTIODACTYLA				
	Cervidae				
	<i>Mazama juncunda</i>	Veado-mateiro-pequeno	VU	VU	VU
	Tayassuidae				
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	VU	VU	EN
	CARNIVORA				
	Felidae				
	<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno	VU	VU	VU
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jagatirica	LC	LC	VU
	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	NT	VU	EN
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	LC	LC	VU
	LAGOMORPHA				
	Leporidae				
	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	EN	LC	
	PASSERIFORMES				
	Cotingidae				
	<i>Lipaugus lanioides</i>	Tropeiro-da-serra	LC	NT	VU
	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	NT	NT	VU

GRUPO	ORDEM / FAMÍLIA / NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IUCN	BR	SP
	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó	LC	LC	VU
	PERISSODACTYLA				
	Tapiridae				
	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	VU	VU	VU
	PILOSA				
	Myrmecophagidae				
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	VU	VU	
	PRIMATES				
	Atelidae				
	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-ruivo	VU	VU	NT
FLORA	ARECALES				
	Arecaceae				
	<i>Euterpe edulis</i>	Palmito-juçara	LC	VU	---
	CYATHEALES				
	Dicksoniaceae				
	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Xaxim	---	EN	VU
	LAURALES				
	Lauraceae				
	<i>Ocotea odorifera</i>		---	EN	EN
	PINALES				
	Araucariaceae				
	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-brasileiro	CR	EN	EN
	SAPINDALES				
	Meliaceae				
	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	VU	VU	VU

*Lista Oficial IUCN (International Union for Conservation of Nature) versão 2026; **Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção - IBAMA (2022). Lista de espécies ameaçadas de extinção do estado de São Paulo (2010) Em que: EX: Presumivelmente extinta; CR - Criticamente ameaçada; EN - Em perigo; EW – Extinta na Natureza; VU – Vulnerável; NT - Quase ameaçada; LC - Segura ou pouco preocupante; DD – Dados Deficientes.

Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2026.

Tabela 5 Lista de Espécies Ameaçadas / Indicador Ambiental

Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Regularização Territorial

Todas as propriedades da Jatobá encontram-se cadastradas no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR). O preenchimento e a validação do CAR cumprem os requisitos de regularização ambiental da Lei nº 12.651/2012, desobrigando a averbação em matrícula, mas exigindo a manutenção e proteção integral em campo das áreas de RL e APP.

Gestão de Passivos e Reconversão de APPs

Devido a atualizações históricas na legislação ambiental brasileira, plantios comerciais antigos de *Pinus spp.* e *Eucalyptus spp.* acabaram inseridos em faixas de proteção ciliar hoje protegidas por lei. A Jatobá mapeou um passivo consolidado de **44,5 ha de espécies exóticas em APP**.

A substituição dessas árvores exóticas maduras por vegetação nativa é mandatória devido a três fatores críticos:

- **risco fitossanitário** de dispersão da vespa-da-madeira (*Sirex noctilio*),
 - **vulnerabilidade mecânica** (queda e quebra por ventos fortes após o corte do talhão comercial vizinho) e a necessidade de **incremento da biodiversidade ciliar**.
- As operações de erradicação ocorrem sob licenças emitidas pelos Órgãos Ambientais

Áreas de Alto Valor de Conservação

A Jatobá gerencia as Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) integrando a abordagem de precaução ao seu planejamento silvicultural, em total conformidade com o **Princípio 9 do padrão FSC-STD-BRA-01-2025 (Anexo D)** e as diretrizes da *HCV Resource Network* e *Proforest*.

Síntese dos Atributos de Alto Valor de Conservação Confirmados

A base territorial da Jatobá soma 2.333,55 ha de áreas protegidas sob a categoria de AAVC, detalhadas a seguir:

Área de floresta classificada como Área de Alto Valor de Conservação (ha)				3.998,29 ha*
AVCs presentes	Selecione sim ou não	Área (ha)	Descrição	Localização (fazenda, município)

Área de floresta classificada como Área de Alto Valor de Conservação (ha)				3.998,29 ha*
AVC1 Diversidade de espécies	Sim	2.292,90 ha	O EMF possui Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) reconhecidas nas categorias 1.1 - Áreas Protegidas e 1.2 - Espécies Ameaçadas ou em Perigo de Extinção, destacando-se pela significativa importância ambiental devido ao contato direto com duas relevantes Unidades de Conservação: o Parque Estadual Carlos Botelho e o Parque Estadual Nascentes do Paranapanema. Estudos desenvolvidos na região e nas áreas da empresa apontam, ainda, uma elevada concentração de espécies ameaçadas de extinção, reforçando o papel estratégico dessas áreas para a conservação da biodiversidade.	Fazenda Santa Clara – 441,99 ha; Fazenda Taquaral – 345,96 ha. Fazenda Marquesa – 150,20 ha. Fazenda Guapiara – 1.354,75
AVC2 Mosaicos e Ecossistemas de nível de paisagem	Sim	1.695,92 ha	O EMF possui a AAVC 2 vinculada ao Mosaico de Paranapiacaba, a maior área contínua de Mata Atlântica no Brasil, composta por extensas paisagens de importância global que abrigam populações viáveis da maioria das espécies em padrões de distribuição e abundância. São três fazendas reconhecidas com esses atributos, a fazenda Santa Clara, Taquaral e Guapiara.	Fazenda Santa Clara – 441,99 ha; Fazenda Taquaral – 378,14 ha. Fazenda Guapiara – 875,79
AVC3 Ecossistemas e habitats	Não	0	-	-
AVC4 Serviços de ecossistema críticos	Não	0	-	-
AVC5 Necessidades da comunidade	Sim	9,47 ha	Após o diagnóstico socioambiental, verificou-se que três fazendas apresentam comunidades que dependem diretamente de recursos naturais para suprir necessidades básicas. Duas propriedades vizinhas à Fazenda Taquaral utilizam água proveniente de duas nascentes localizadas em seu interior para consumo doméstico. Na Fazenda Pereiras, identificou-se uma propriedade que também depende de uma nascente interna para o atendimento de suas necessidades essenciais. Situação semelhante ocorre na Fazenda Taquariguaçu, onde uma nascente situada dentro da área da fazenda é utilizada por uma propriedade vizinha. Ao todo, foram identificadas quatro nascentes utilizadas pela comunidade local para captação de água, todas reconhecidas como áreas de Alto Valor de Conservação (AVC 5), devido à sua importância e por não serem prontamente substituíveis.	Fazenda Taquaral – 8,69 ha + 0,28 ha Fazenda Pereiras – 0,22 ha. Fazenda Taquariguaçu – 0,28 ha.
AVC6 Valores Culturais	Não	0	-	-

* Ocorre sobreposição de AVC de categorias diferentes. Se somado apenas áreas sem sobreposição, a área total do EMF de AVC é 2.333,55 ha.

Tabela 6 Áreas de Alto Valor de Conservação

Essas áreas apresentam elevada relevância ambiental e social, atuando como zonas de conectividade com o Parque Estadual Carlos Botelho e o Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, contribuindo para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no sul do estado de São Paulo.

As principais ameaças associadas aos atributos identificados incluem caça, extração ilegal de palmito-juçara (*Euterpe edulis*), ocorrência de espécies exóticas invasoras e pressões antrópicas nas áreas de

entorno.

As medidas de manejo adotadas pela Jatobá Brasil têm se mostrado eficazes na mitigação desses riscos e na manutenção dos atributos e são descritas abaixo:

MEDIDAS PARA CONSERVAÇÃO DAS AAVC's

As principais ameaças associadas aos atributos identificados incluem caça, extração ilegal de palmito-juçara (*Euterpe edulis*), ocorrência de espécies exóticas invasoras e pressões antrópicas nas áreas de entorno.

As medidas de manejo adotadas pela Jatobá Brasil têm se mostrado eficazes na mitigação desses riscos e na manutenção dos atributos e são descritas abaixo:

- Manejo florestal em mosaico, com talhões de várias idades, garantindo também que as operações de manejo sejam menos impactantes;
- Intensificação da vigilância Patrimonial, para inibir as ações de caça, pesca ilegal e incêndios florestais, através de vigilância motorizada;
- Parceria com os vigilantes do Parque Estadual Carlos Botelho para troca de informações e planejamento de ações;
- Parceria com os vigilantes do Parque Estadual Nascente do Paranapanema para troca de informações e planejamento de ações;
- Participação de representante da empresa no Conselho Consultivo do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema (PENAP) e Parque Estadual Carlos Botelho para ações conjuntas de preservação;
- Adoção de medidas específicas previstas em procedimentos operacionais, para potencializar a conservação ou reduzir impactos ambientais, como, por exemplo, cuidados para evitar queda de árvores de ***Pinus*** sobre vegetação nativa.
- Delimitação das APP's – Áreas de Preservação Permanente, conforme legislação vigente na ocasião do corte
- raso dos plantios que ainda não estejam adequados.
- Placas de Identificação das AAVC's com orientações protetivas.
- Portões cadeados em pontos estratégicos como restrição para entrada de pessoas não autorizadas.

Monitoramento das áreas de Alto Valor de Conservação

AAVC	Fazenda monitorada	Tema monitorado	Indicador	Resultado do período	Situação
------	--------------------	-----------------	-----------	----------------------	----------

AAVC 1	Santa Clara e Taquaral	Conservação da cobertura vegetal	% de área intacta	100% da área permaneceu conservada, sem identificação de desmatamentos	Mantida
	Santa Clara e Taquaral	Biodiversidade	Espécies endêmicas e ameaçadas registradas	espécies de interesse para conservação mantidas no período	Mantida
AAVC 2	Santa Clara e Taquaral	Cobertura vegetal e conectividade	Variação da cobertura nativa / conectividade	Sem redução significativa da cobertura nativa / conectividade preservada	Estável
	Santa Clara e Taquaral	Incêndios florestais	Ocorrências e área afetada	nenhuma ocorrência nas áreas de AVC, com nenhum hectare afetado	Atenção / Estável
AAVC 5	Taquaral, Pereiras e Taquariguaçu	Proteção de nascentes e APPs	Conservação das APPs	100% das APPs de nascentes mantidas conservadas	Mantida
	Taquaral, Pereiras e Taquariguaçu	Qualidade da água	pH, turbidez, DBO e temperatura	Parâmetros monitorados permaneceram dentro dos padrões adotados	Adequada

Tabela 7 Monitoramento de AAVC

IFL “Intact Forest Landscape”

Paisagens Florestais intactas são florestas nativas que não sofreram impactos ou degradação de quaisquer fontes de antropização, exceto ações de subsistência por não descaracteriza o valor de seus serviços ecossistêmicos. Além disso as florestas intactas devem possuir uma área de 50 mil ha com uma largura igual ou superior a 10 Km. As IFL estão espalhadas pelo globo, mas o Brasil detém uma das maiores proporções.

A Jatobá possui uma porção da propriedade Guapiara inserida dentro de uma IFL, que por sua vez faz parte da Unidade de Conservação do Paranapanema – PENAP.

Esta área comum está mantida fora do manejo de florestas plantadas, permanecendo uma grande e extensa área de conservação. Ainda sobre esta, caracterizou-a como uma AVC (Alto Valor de Conservação).

Todos os esforços para garantir a preservação desta porção de IFL vem sendo executado dentro do Manejo Florestal da Jatobá. Para garantir e continuar cumprindo com o seu fundamental papel de conservação da IFL a Jatobá mantém uma boa relação com as UCs vizinhas buscando oportunidades para perpetuar a preservação da área em sintonia com o compromisso junto ao FSC.

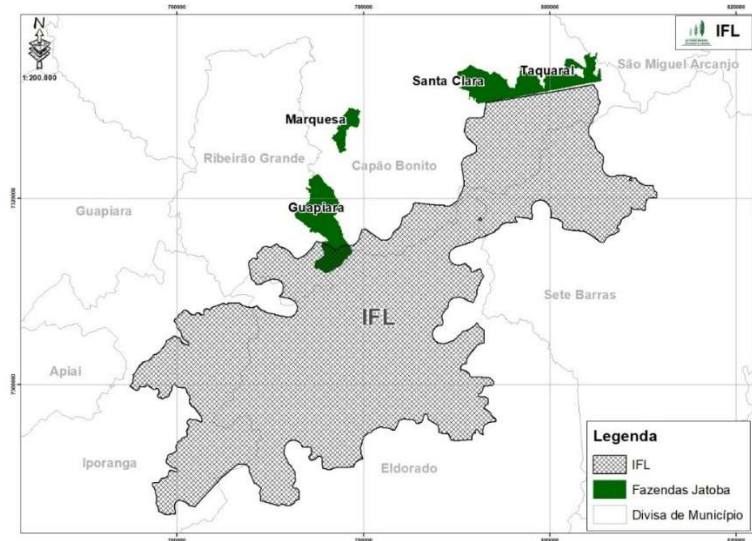


Figura 4 Mapa IFL

Gestão de Resíduos

Em todas as propriedades com atividades, foram implantados recipientes para a coleta seletiva de resíduos. Os colaboradores próprios e de empresas prestadoras de serviço são orientados sobre a correta separação e destinação dos resíduos gerados. O resíduo contaminado gerado em campo por empresas prestadoras de serviços, são recolhidos pela Jatobá Brasil, que é a responsável pelo seu armazenamento temporário e correta destinação.

TIPO DE RESÍDUO	RECICLADOR	DISPOSIÇÃO FINAL
1. Vidro, plástico, latas, papel limpo, sacos de adubos)	 Destinação Tipo I	COOPERSEL Cooperativa solidária de coleta seletiva de Itapeva e região
2. Materiais contaminados por derivados de petróleo	 Destinação Tipo II	SUPPLY SERVICE Química Industrial Supply Service Ltda
3. Lubrificantes usados (mínimo 100 Litros)		
4. Embalagens vazias de defensivos agrícolas	 Destinação Tipo III	ADIAESP Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas do Estado de São Paulo Futuragro Empresa fornecedora dos Insumos Químicos Logística Reversa

Figura 5 Resíduos

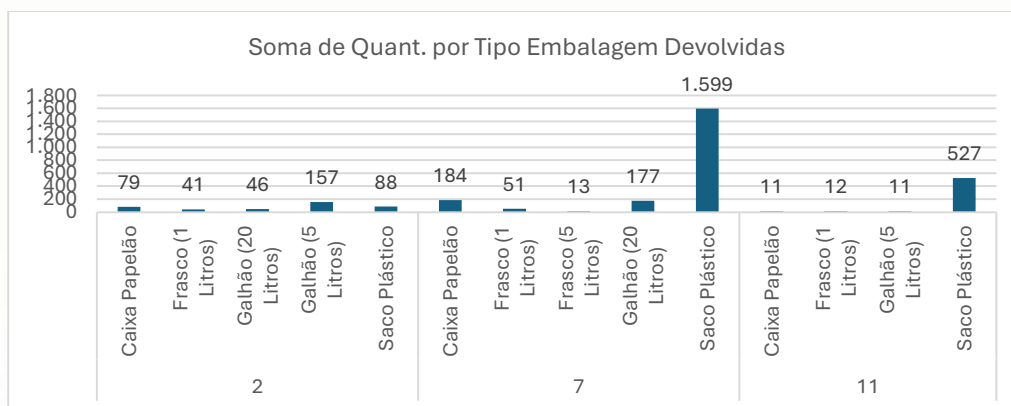


Gráfico 6 Indicador de Descarte de Resíduos

Gestão de Impactos Ambientais

O Programa de Monitoramento de Impactos Ambientais é a principal ferramenta pela qual a Jatobá executará a gestão ambiental do manejo de suas florestas, juntamente com ações de educação ambiental, medidas preventivas, parcerias com entidades de pesquisa e levantamentos ambientais em andamento. O programa leva em consideração as atividades de maior impacto ambiental entre as operações florestais em execução ou a serem executadas, com base na avaliação prévia do grau de impactação das atividades. O Programa de Monitoramento de Impactos Ambientais tem por objetivo identificar, caracterizar e propor medidas para evitar, minimizar e mitigar os impactos negativos do manejo florestal da empresa sobre os recursos naturais e a paisagem. Na tabela é apresentado o programa de monitoramento de impactos ambientais, mostrando como a empresa monitora o impacto ambiental de suas atividades florestais nas áreas próprias e adjacentes. O programa está implantado e em execução e tem caráter dinâmico, sendo atualizado e adequado na medida em que novas ações de mitigação e monitoramentos sejam necessárias. Para garantir efetivamente o atendimento das medidas mitigadoras a Jatobá possui um sistema de monitoramento que quantifica os resultados para uma análise crítica dos gestores possibilitando a ação para a correção dos problemas, visando sempre a proteção ambiental e a melhoria contínua do processo.

Grupo de Atividades	Principais Impactos Potenciais	Atributos / AVCs Afetados	Medidas Preventivas / Mitigadoras	Medidas de Recuperação / Compensação
Controle de Invasoras (<i>Pinus</i> em APP / RL / Vizinhos)	- Invasão biológica de fragmentos nativos por exóticas. - Competição com a flora local e desequilíbrio ecológico.	- Biodiversidade e Ecossistemas Raros (AVC 1 e 3). - Relações Sociais (Lindeiros).	- Corte raso e anelamento das árvores de <i>Pinus</i> invasoras. - Uso controlado de químicos especializados.	Monitoramento sistemático e execução de PRAD para apoio à regeneração natural.
Operações de Silvicultura (Coleta, Preparo, Marcação e Plantio)	- Redução pontual da cobertura vegetal. - Risco de plantio acidental em áreas restritas.	- Recursos Pedológicos (Solo). - Biodiversidade e integridade física de APPs e RLs.	- Balizamento e delimitação rígida das áreas de conservação. - Treinamento de equipes.	- Recolhimento compulsório de plásticos e resíduos para destinação na central florestal. - Correção imediata de eventuais danos.

Grupo de Atividades	Principais Impactos Potenciais	Atributos / AVCs Afetados	Medidas Preventivas / Mitigadoras	Medidas de Recuperação / Compensação
	Geração de resíduos plásticos (rocamboles) e lixo por pessoal.		Dispersão homogênea de resíduos orgânicos para ciclagem de nutrientes.	
Proteção Florestal e Químicos (Herbicida, Formicidas e Combustíveis)	- Dispersão de defensivos químicos e risco de fitotoxicidade. - Derramamento em áreas de carga ou vazamento em oficinas. - Riscos de contaminação de solo/água e intoxicação.	Recursos Hídricos, Solo e Saúde Humana (AVC 4).	- Uso obrigatório de EPIs. - Manejo Integrado de Pragas (MIP via porta-iscas). - Utilização de lonas impermeáveis e bacias de contenção no abastecimento.	- Acionamento do Plano de Emergência Ambientais. - Raspagem e recolhimento de solo contaminado para descarte licenciado.
Colheita e Desbastes Florestais	- Compactação de solo por maquinário pesado. - Queda acidental de toras comerciais sobre faixas de APP. - Alteração visual e fragmentação de habitats.	- Serviços Hidrológicos do Solo e Biodiversidade (AVC 1 e 4). - Estética da Paisagem (AVC 6).	- Direcionamento controlado da queda das árvores. - Concentração do tráfego nos ramais de máquinas e uso de <i>forwarder</i>. - Reflorestamento imediato.	- Remoção imediata de resíduos de colheita caídos nas APPs. - Descompactação mecânica do solo nos pontos críticos.
Logística, Estradas e Infraestrutura de Campo	- Erosão, lixiviação e assoreamento por remoção do horizonte superficial do solo. - Geração de poeira e ruídos no tráfego. - Risco de queda de toras em vias públicas.	- Recursos Pedológicos e Qualidade da Água. - Saúde e Segurança Comunitária (Social).	- Proibição de abertura de estradas paralelas em APPs. - Respeito à Lei da Balança (limite de peso). - Amarração e fixação rígida das cargas.	- Umectação (caminhão-pipa) em trechos críticos habitados. - Exploração de cascalheiras homologadas via PCA e posterior recuperação por PRAD.

Tabela 8 Salvaguardas Ambientais

Legislação

Devido à complexidade do arcabouço jurídico socioambiental brasileiro, estruturado sob o regime de competências concorrentes entre União, Estados e Municípios, a Jatobá adota um sistema dinâmico de monitoramento de decretos, resoluções e leis complementares. O objetivo é mitigar riscos regulatórios, operacionais ou sanções administrativas que possam paralisar as atividades florestais.

A governança normativa baseia-se em três pilares fundamentais:

- **Auditorias Periódicas:** Validações regulares das rotinas de campo para assegurar o cumprimento integral de todas as obrigações ambientais e trabalhistas vigentes.
- **Manual Jurídico Interno:** Guia orientador para a aplicação de conceitos legais específicos da silvicultura e colheita florestal nas fazendas da organização.
- **Consultoria Especializada e Boletins:** Parceria corporativa com a consultoria *Mariangela Gerum*, responsável pela atualização mensal e emissão de boletins informativos sobre novos atos normativos, acordos e tratados internacionais correlacionados ao manejo florestal.

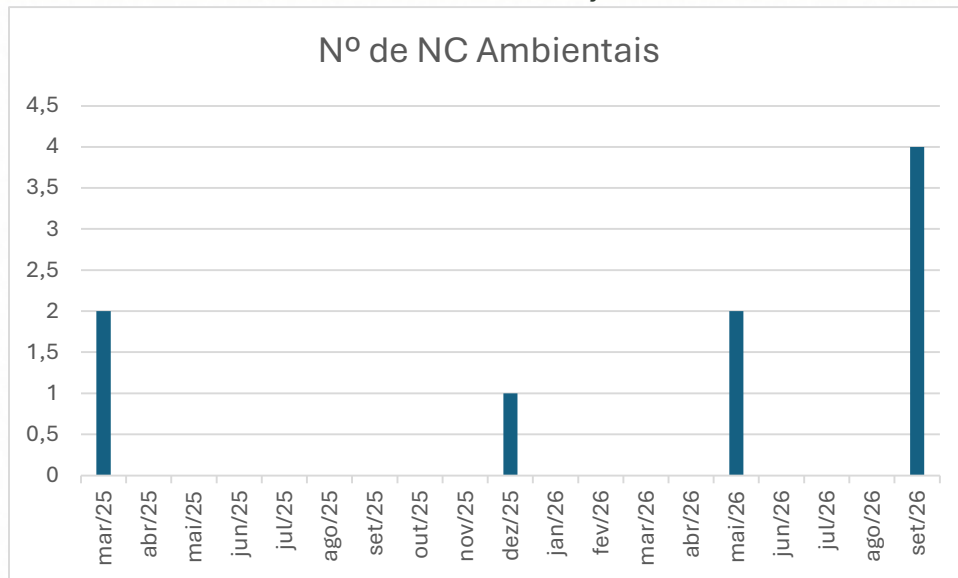


Gráfico 7 Indicador de Mitigação de Impactos

RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS

A **Jatobá Brasil** com o objetivo de estabelecer um procedimento de relações comunitárias para atendimento a dúvidas, conflitos, reclamações e demandas de partes interessadas, realizou um Diagnóstico para identificar as comunidades afetadas pelo seu manejo Florestal; bem como identificar os seus possíveis impactos sobre as mesmas. Os resultados preliminares demonstraram que:

- Em relação a “**Classificação das Comunidades**”: Não foram identificadas comunidades tradicionais, assentamentos do INCRA ou comunidades inseridas. Foram identificadas desesseis comunidades classificadas como “**Adjacentes**”, ou seja, podem estar afetadas por alguma operação do manejo da **Jatobá Brasil**. A abaixo apresenta a sua distribuição em relação as propriedades da empresa.
- Comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, faxinalenses ou outras, não foram identificadas no entorno das propriedades sob o escopo de Certificação Florestal FSC da **Jatobá Brasil**.

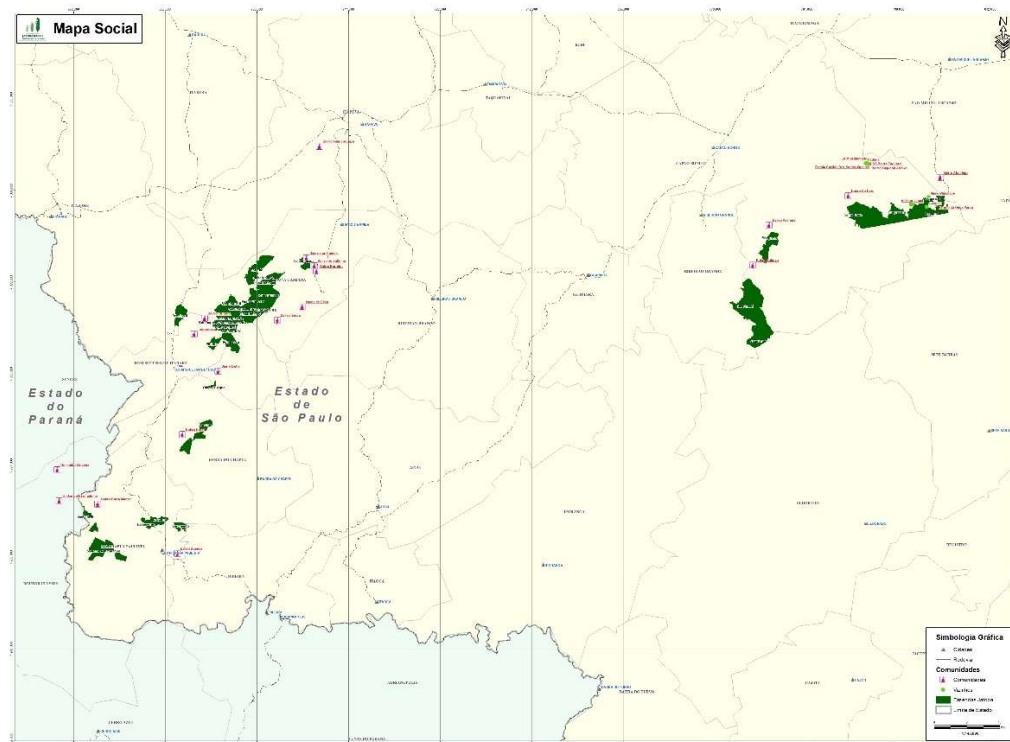


Figura 6 Localização de Comunidades Locais relacionadas com o Manejo Florestal da empresa

MONITORAMENTO SOCIAL

Conscientes de que suas atividades podem gerar impactos sobre o meio e/ou modo de vida dos moradores das comunidades adjacentes às suas áreas, a Jatobá implantou o Programa de Monitoramento de Impactos Sociais, executado trimestralmente, com o objetivo de identificar, caracterizar e propor medidas para evitar, minimizar ou mitigar os impactos negativos do manejo florestal. Por meio de consultas às comunidades, moradores e confrontantes, utiliza-se metodologias que propiciem a interação entre as pessoas e o diálogo constante com a parte interessada, buscando o engajamento para minimizar e/ou eliminar os Impactos Sociais.

Matriz de Impactos Sociais e Medidas Mitigadoras

A ambivalência de determinados fatores (como a infraestrutura viária figurar simultaneamente como aspecto positivo e negativo) decorre da distribuição geográfica descentralizada e da absorção de passivos de gestões anteriores às aquisições. Todas as manifestações coletadas são triadas e tratadas conforme a matriz de monitoramento:

Impactos Positivos Identificados e Suas Causas:

- **Desenvolvimento Socioeconômico e Emprego:** Dinamização do comércio local através do recolhimento de tributos regionais e geração de postos de trabalho operacionais na silvicultura e colheita, intermediados por agências de recrutamento e canais de imprensa locais.
- **Proteção Ambiental e Conservação:** Percepção comunitária favorável sobre as ações de vigilância patrimonial contra a caça e pesca ilegais, manutenção dos ecossistemas nativos e suporte indireto à apicultura local através da conservação da flora.
- **Segurança e Comunicação:** Eficácia dos canais institucionais de comunicação e atuação das brigadas corporativas no sistema de prevenção e combate a incêndios florestais em áreas limítrofes.

Descrição dos Impactos		São Paulo									
		Itapirapuá Paulista	Barra do Chapéu	Apiaí	Bom sucesso de Itararé	Nova Campina	Capão Bonito	Quilombo Varzeão e Barra Mansa	Chandas e Pinhalzinho Martins	Buenos	Bessas e Rio das Pedras
SOCIAL	Reconhecimento da empresa										
	Contato com a empresa										
	Projetos socioambientais										
	Relacionamento com moradores e confrontantes										
	Desenvolvimento socioeconômico										
	Geração de Emprego										
	Combate à caça e pesca										
	Prevenção e combate a incêndios										
	Preservação do meio ambiente - mata ciliar, mata nativa, nascentes										
	Manutenção das estradas										
	Manutenção das estradas - Fluxo de Caminhões										
	Tráfego de caminhões										
	Comprometimento da Capacidade e da Qualidade da Malha Viária - Ruído										
	Poeira										
	Alteração na qualidade e quantidade da água no entorno										
	Perdas e danos ao patrimônio de vizinhos e comunitários										

Tabela 9 Indicador de Impactos Sociais

Diretrizes de Mitigação e Salvaguardas Trabalhistas

O plano de gestão consolida-se como uma estrutura adaptável que responde diretamente às demandas manifestadas pelas comunidades adjacentes e colaboradores:

- **Proteção e Saúde Ocupacional:** Mitigação de riscos de acidentes e garantia de ambientes de trabalho ergonômicos e controlados, sustentados por auditorias internas permanentes nas frentes de trabalho operadas por Prestadores de Serviço (EPS).
- **Conformidade Trabalhista:** Verificação rigorosa do cumprimento dos direitos, acordos coletivos e conquistas de classe junto a todas as categorias profissionais de parceiros integrados à cadeia produtiva da organização.
- **Engajamento Participativo:** Mitigação de conflitos vizinhos através de agendas transparentes, garantindo que o cronograma logístico e operacional respeite as condicionantes físicas e sociais das populações lindeiras.

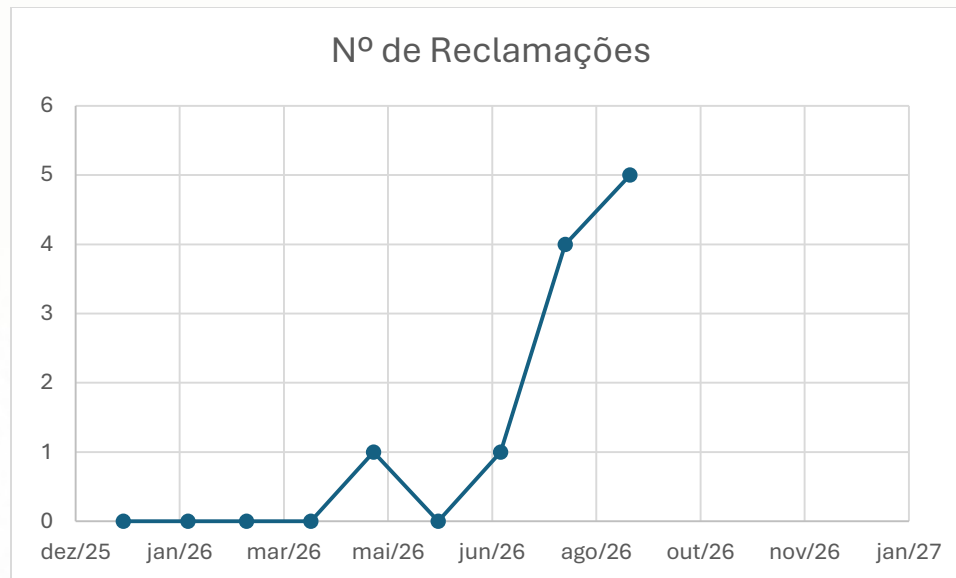


Figura 7 Indicador de Queixas

Projetos sociais

A empresa Jatobá desenvolve suas atividades com base nos princípios do manejo florestal responsável, considerando os aspectos ambientais, sociais e econômicos relacionados às operações.

Nesse contexto, são mantidos programas e iniciativas voltados à saúde, segurança, bem-estar, desenvolvimento social e relacionamento comunitário, com o objetivo de fortalecer a qualidade de vida dos colaboradores, familiares e comunidades do entorno.

As ações integram as diretrizes de responsabilidade socioambiental da organização e contribuem para o desenvolvimento sustentável das regiões onde a empresa atua, em conformidade com práticas de governança corporativa e compromissos relacionados à sustentabilidade.

Para os Colaboradores

Nossos programas internos são direcionados à promoção da saúde, segurança, desenvolvimento humano e apoio social aos colaboradores e seus familiares.

As iniciativas buscam fortalecer as condições de trabalho, ampliar o acesso à informação e incentivar ações preventivas relacionadas à saúde física, mental e social, contribuindo para o bem-estar das equipes e para a melhoria contínua do ambiente organizacional.

DNA SUSTENTÁVEL

O DNA Sustentável consiste em uma diretriz institucional voltada à integração das práticas sociais, ambientais e de governança às atividades da empresa.

O programa orienta ações relacionadas à valorização das pessoas, responsabilidade socioambiental e fortalecimento das relações com colaboradores e comunidades, promovendo alinhamento entre as operações florestais e os princípios do desenvolvimento sustentável.

DNA +VOCÊ

O programa DNA+Você desenvolve ações de promoção à saúde e qualidade de vida direcionadas aos colaboradores e familiares.

As atividades incluem orientações preventivas, acompanhamento em saúde, campanhas educativas e suporte por meio de canais de comunicação internos, contribuindo para o fortalecimento do cuidado integral e do acesso à informação.

PROGRAMA APOIO

O Programa Apoio disponibiliza atendimento confidencial e multidisciplinar nas áreas de psicologia, assistência social, orientação financeira e suporte jurídico.

Executado em parceria com empresa especializada, o programa oferece suporte aos colaboradores e familiares em situações de vulnerabilidade emocional, social e financeira, respeitando critérios de sigilo e ética profissional.

CONEXÃO SAÚDE

O Conexão Saúde realiza acompanhamento e orientação de colaboradores e familiares com doenças crônicas, incluindo hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemias.

A iniciativa promove ações de monitoramento, educação em saúde e rastreio preventivo, contribuindo para o controle clínico e para a redução de fatores de risco relacionados à saúde.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO H1N1

A campanha de vacinação contra Influenza (H1N1) ocorre em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e tem como objetivo ampliar a cobertura vacinal entre os colaboradores.

A ação integra as medidas preventivas adotadas pela empresa para promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente de trabalho.

PROGRAMA SEJA BEM-VINDO

O Programa Seja Bem-Vindo acompanha colaboradoras gestantes e esposas de colaboradores durante o período gestacional

As ações incluem acompanhamento realizado pela enfermagem do trabalho e entrega de kits maternidade, contribuindo para orientação preventiva e fortalecimento do vínculo entre empresa e família.

TÔ NA ESCOLA

O programa Tô na Escola desenvolve ações de incentivo à educação destinadas aos dependentes dos colaboradores.

Entre as iniciativas estão a entrega anual de materiais escolares e ações de apoio educacional, contribuindo para permanência escolar e desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes.

Para as Comunidades

Nossas empresas desenvolvem ações de relacionamento comunitário voltadas à educação, inclusão social, sustentabilidade e fortalecimento das comunidades localizadas nas áreas de influência das operações florestais. As iniciativas buscam promover desenvolvimento social, incentivar práticas sustentáveis e fortalecer o relacionamento institucional com as comunidades do entorno.

PROJETO RESGATE – UNIFORMES DO BEM

O Projeto Resgate – Uniformes do Bem realiza a destinação ambientalmente adequada de uniformes inservíveis provenientes das operações da empresa.

Os materiais são reaproveitados na produção de cobertores e outros itens destinados a comunidades em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para redução de resíduos têxteis e incentivo à economia circular.

A iniciativa também promove geração de renda por meio da participação de mulheres em situação de vulnerabilidade social nas etapas de reaproveitamento dos materiais.

PROJETO RESGATE – DOAÇÃO E FRALDAS GERIÁTRICAS

A doação de fraldas geriátricas, realizada por meio do Programa Resgate, contribui para o atendimento de necessidades básicas de pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente idosos e famílias acompanhadas por instituições assistenciais da região.

PROJETO POMAR

O Projeto POMAR realiza o plantio de árvores frutíferas em escolas e instituições comunitárias, promovendo ações de educação ambiental e incentivo ao cuidado com os recursos naturais.

O programa envolve colaboradores e comunidades locais em atividades de plantio e conscientização ambiental, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Programa	Público impactado (intensidade)	Indicadores (KPIs)	KPI	Mês de execução	Meta de realização
Resgate	AVACI	nº de pacotes distribuídos	73	Março	Anual
Tô na escola	Colaboradores e famílias	Nº de KITS	44	Janeiro	Anual
Tô na escola (terceiros)	Colaboradores EPS e famílias	Nº de KITS	12	Janeiro	Anual
Vacinação H1N1	Colaboradores	Número de doses	67	Abril	Anual
Nosso Canal	Colaboradores e Familiares	Número de atendimentos	26	Janeiro - Fevereiro - Março	Mensal
Resgate	Entidade uniformes do bem	Volume entregue	167	Fevereiro - Março	Trimestral
Prêmio Assiduidade	Colaboradores	Número de Cestas	12	Maio	Mensal
Doação cobertores	Ação social municipal	Número de cobertores	180	Junho	Anual
Projeto Pomar	Instituições Escolhidas	Número de mudas	54	Junho	Anual
RH Descomplicado	Empresas prestadoras de serviço	Participantes	22	Junho	mensal
Resgate	Entidade uniformes do bem	Volume entregue	84,2	Abril	Trimestral
Nosso Canal	Atendimento a colaboradores e familiares	Número de atendimentos	103	Abril - Maio - Junho	Mensal

Nosso Canal	Atendimento a colaboradores e familiares	Número de atendimentos	20	Julho - Agosto - Setembro	mensal
-------------	--	------------------------	----	---------------------------	--------

Tabela 10 Indicadores dos Projetos Sociais

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Escopo de Atuação do Departamento de RH

O Departamento de Recursos Humanos, operado em sinergia com a gestora corporativa Valor Florestal, atua como pilar estratégico para garantir a conformidade legal, a mitigação de riscos trabalhistas e a valorização do capital humano. O escopo abrange desde o recrutamento até o controle rigoroso de *compliance* de fornecedores.

Benefícios Sociais e Qualidade de Vida

Como parte do programa de valorização humana e atração de talentos locais, a Jatobá oferece aos seus colaboradores diretos um pacote estruturado de benefícios:

- **Assistência à Saúde:** Convênio Médico e Odontológico (*Nossa Saúde*) com extensão integral garantida aos familiares dos colaboradores.
- **Apoio Farmacêutico:** Cartão Farmácia *CONVNET* integrado à Rede de Farmácias Populares.
- **Logística e Nutrição de Campo:** Transporte seguro das equipes e fornecimento diário de refeições balanceadas diretamente nas frentes de trabalho florestais.
- **Segurança Financeira:** Seguro de Vida em Grupo obrigatório.
- **Ações de Final de Ano:** Distribuição de Cestas Natalinas corporativas e Vale-Brinquedo de Natal para filhos de colaboradores com idade inferior a 13 anos.

POLÍTICA E CRITÉRIOS PARA GESTÃO DE TERCEIROS

São estabelecidos critérios rigorosos para a homologação e manutenção de empresas prestadoras de serviço (EPS). O descumprimento de qualquer requisito documental, ambiental ou trabalhista resulta na paralisação imediata das atividades em campo e, em caso de reincidência, na rescisão do contrato comercial.

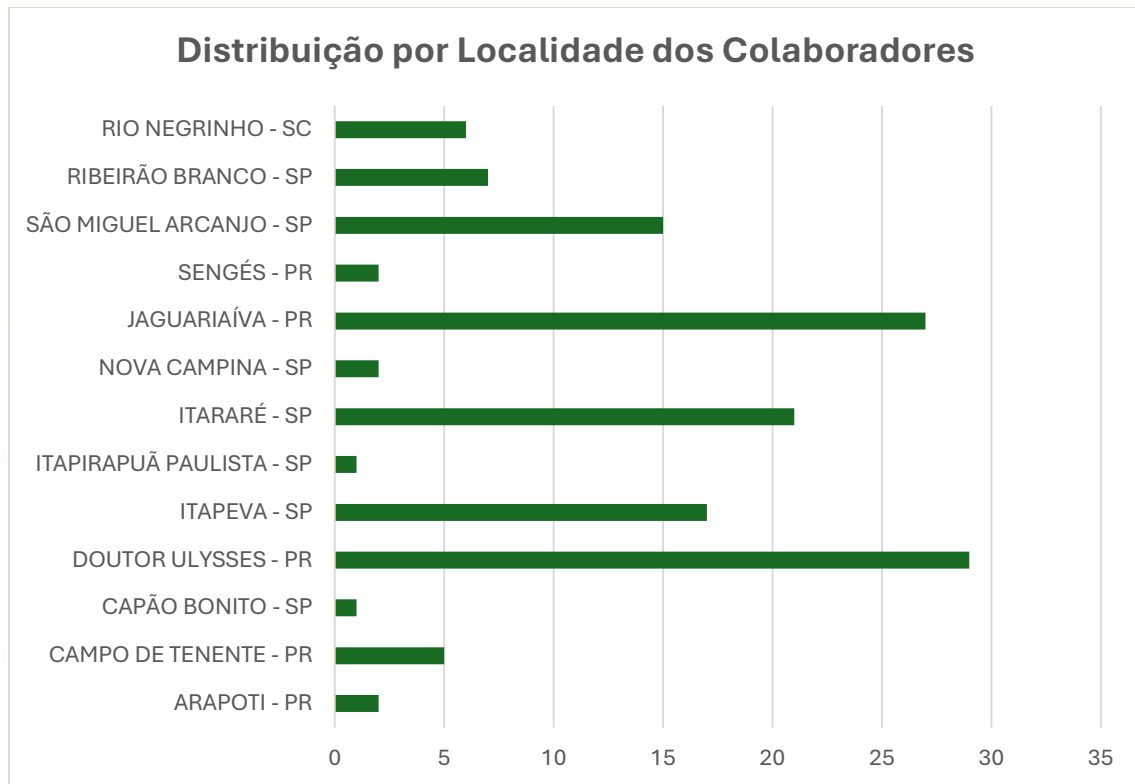


Gráfico 8 Taxa de Contratação

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Em função do grande número de pessoas envolvidas, e das grandes distâncias entre as fazendas da empresa, Jatobá, através da sua gestora operacional Valor Florestal, redimensionou o serviço de saúde e segurança do trabalho através da constituição de uma equipe de Segurança do Trabalho. Além do cumprimento da legislação em vigor, os objetivos são a divulgação, a promoção e a padronização dos conceitos em Saúde e Segurança do Trabalho. Estes objetivos vêm sendo cumpridos através das atividades de acompanhamento, de treinamento e reciclagem de todo o pessoal envolvido, em suas diversas e distantes frentes de trabalho.

Política de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho

A Jatobá, em suas atividades de manejo de florestal de suas fazendas nos estado de São Paulo, e de acordo com a sua missão estratégica, define a sua Política de Gestão de Saúde de Segurança do Trabalho através dos seguintes compromissos:

- Atender aos requisitos legais e outros requisitos subscritos pela organização relacionados aos perigos e riscos à saúde e segurança do trabalhador.
- Prevenir lesões e doenças do trabalho em nossos colaboradores e demais partes interessadas e promover a melhoria contínua de suas atividades.
- Empreender esforços no sentido de ampliar as suas responsabilidades em seus processos, envolvendo as partes interessadas, para a melhor aplicação dos princípios estabelecidos por esta política.

Projeto Especial: Anjos da Floresta

Devido às características do manejo florestal, cujas operações ocorrem em áreas remotas e de relevo complexo com acesso médico limitado, a empresa mantém ativo o projeto **Anjos da Floresta**. Esta iniciativa consiste na formação de núcleos avançados de brigadistas de primeiros socorros altamente treinados para respostas rápidas a traumas, lesões graves e emergências de saúde em ambientes naturais. O projeto garante cobertura integral tanto para os colaboradores próprios quanto para as equipes terceirizadas de colheita e silvicultura.

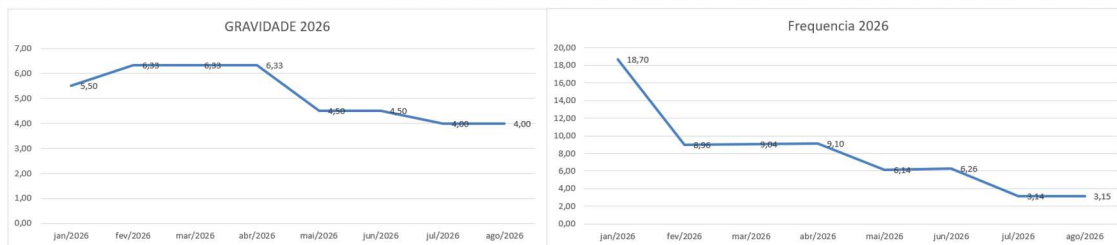


Gráfico 9 Índices de Acidentes

GOVERNANÇA

A Jatobá tem se dedicado ativamente à integração das ferramentas ESG (Ambiental, Social e Governança) em suas operações, buscando abranger todos os aspectos da sustentabilidade corporativa.

Um dos principais desafios superados foi na Governança, onde a formalização da administração, o fortalecimento da ética, a transparência, a estrutura do conselho e a implementação de políticas anticorrupção e de direitos dos acionistas foram priorizados.

A adoção dessas práticas ESG é estratégica para a Jatobá. Ela melhora a reputação da marca, atrai investimentos sustentáveis, reduz riscos operacionais e regulatórios, otimiza a eficiência e atrai e retém talentos. Com um desempenho ESG robusto, a Jatobá demonstra resiliência e um compromisso genuíno com o futuro, posicionando-se de forma mais competitiva e atrativa no mercado atual.

Política de Conduta

A Jatobá está comprometida em conduzir suas atividades empresariais de forma ambiental, social e economicamente responsável. Buscamos a excelência na gestão de recursos, pautados por padrões jurídicos, éticos e profissionais elevados, enquanto perseguimos a geração de retornos financeiros sustentáveis.

Acreditamos que a prática da silvicultura e colheita de madeira sustentável é fundamental. Para nós, isso significa que os objetivos ambientais, sociais e financeiros devem ser compatíveis e integrados à operação de todos os nossos ativos.

Para alcançar esses objetivos e garantir a consistência em nossas ações, a Jatobá estabelece as seguintes diretrizes e padrões mínimos. Esperamos que todos os nossos parceiros de negócios – incluindo prestadores de serviços, consultores, fornecedores e clientes – também os adotem na condução de suas próprias atividades.

Princípios Fundamentais

1. **Atendimento Geral a Leis e Regulamentos:** Cumprimos rigorosamente todas as leis, regulamentos e normas aplicáveis às nossas operações, e esperamos o mesmo de nossos parceiros.
2. **Transparência nas Relações e Veracidade das Informações:** Promovemos a abertura e a honestidade em todas as nossas interações, garantindo que as informações fornecidas sejam sempre precisas e verdadeiras.
3. **Sigilo e Confidencialidade:** Protegemos as informações confidenciais da Jatobá e de nossos parceiros, utilizando-as apenas para os fins designados e em conformidade com as leis e acordos.
4. **Conduta e Ética Comercial:** Agimos com integridade, ética e profissionalismo em todas as nossas relações de negócio.
 - a. **Integridade Empresarial:** Repudiamos qualquer forma de corrupção, suborno ou prática ilegal. Nossas decisões são baseadas em mérito e conformidade.
 - b. **Agentes de Governo:** As interações com agentes públicos devem ser sempre transparentes, legais e com o propósito legítimo de representação dos interesses da empresa, sem oferta ou recebimento de vantagens indevidas.
 - c. **Livre Concorrência:** Respeitamos e promovemos a livre concorrência, não nos envolvendo em práticas anticompetitivas.
 - d. **Preservação e Utilização Adequada dos Ativos da Jatobá:** Nossos ativos, sejam eles físicos ou intelectuais, devem ser utilizados de forma responsável e para os fins de negócio da empresa.
 - e. **Oferta de Brindes, Presentes e Viagens:** A oferta ou recebimento de brindes, presentes ou viagens deve seguir as diretrizes internas de hospitalidade, sempre visando evitar conflitos de interesse e mantendo a transparência.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Diretrizes do Manejo Adaptativo

O Programa de Monitoramento e Avaliação da Jatobá funciona como o núcleo de inteligência operacional da empresa. Adotando o conceito de **Manejo Adaptativo**, o programa garante que os dados coletados em campo gerem análises críticas e revisões periódicas das estratégias silviculturais, ambientais e sociais, promovendo um ciclo contínuo de aprendizagem e evolução.

Declarações Formais de Salvaguarda

Em estrita conformidade com os critérios internacionais do selo FSC®, a Jatobá declara formalmente que:

- **Organismos Geneticamente Modificados:** Possui taxa **zero** de introdução, uso ou plantio de clones transgênicos (OGMs) em suas áreas.
- **Consentimento Prévio (CLPI/FPIC):** Não existem comunidades tradicionais ou populações indígenas em territórios sobrepostos ou diretamente afetados que demandem a aplicação do protocolo de Consentimento Livre, Prévio e Informado.

- **Serviços Ecossistêmicos:** Não realiza declarações comerciais ou monetização de serviços ecossistêmicos.
- **Atividades Paralelas:** Não possui apiários ou explorações comerciais correlatas instaladas dentro do perímetro de suas Unidades de Manejo Florestal (UMFs).

MATRIZES DE INDICADORES OPERACIONAIS E AMBIENTAIS

As tabelas a seguir consolidam as metas específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais estabelecidas para balizar o sucesso do plano de manejo.

Monitoramento Operacional

Escopo do Manejo	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação	Meta Verificável (SMART)
Restauração de Ecossistemas	Taxa de Recuperação e Sucessão Ecológica	Anual	Projetos de Restauração / PRA	Cumprir 100% do cronograma anual do Programa de Regularização Ambiental (PRA) homologado.
Invasoras em Áreas de Proteção	Área de APP reconvertida, suprimida ou anelada (<i>Pinus</i> invasor)	Mensal	Relatório de Operações Florestais	Reduzir o passivo atual visando zerar o saldo até 2031.
Uso de Químicos (Silvicultura)	Dosagem média de herbicidas por hectare	Mensal	Balanço de Fechamento de Talhões	Manter as médias reais consumidas estritamente abaixo do teto recomendado pela literatura técnica.
Controle de OGMs	Ocorrência de plantio de clones transgênicos	Mensal	Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem)	ZERO plantio ou introdução de material genético modificado.
Logística de Transporte	Taxa de peso de cargas florestais	Mensal	Relatórios de Transporte / Notas de Romaneio	Garantir o controle estrito do transporte de madeira e o peso de balança.
Gestão de Resíduos	Quantidade e destinação de resíduos gerados	Trimestral	Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) / Certificados	Destinar 100% dos resíduos perigosos (Classe 1) e recicláveis para empresas receptoras devidamente licenciadas.

Tabela 7 Metas e Indicadores de Desempenho Operacional

Monitoramento Ambiental

Escopo do Manejo	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação	Meta Verificável (SMART)
Mitigação de Impactos	Número de Não Conformidades (NCs) abertas	Trimestral	Relatórios de Auditoria Interna e Externa	Fechar 100% das pendências registradas dentro dos prazos.
Proteção de Habitats	Número de espécies (spp) nativas residentes	Anual	Relatório de Monitoramento da Biodiversidade	Manter ou expandir o número de espécies residentes-alvo monitoradas.
Conservação de Floresta Nativa	Cobertura vegetal via Inventário de Flora	Anual	Parcelas de Amostragem / Inventário Florestal	Manter a reserva de vegetação nativa em proporção igual ou superior a 20% do escopo total da área.

Escopo do Manejo	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação	Meta Verificável (SMART)
Equilíbrio de Ecossistemas	Índice de Diversidade de Shannon	Anual	Inventários Faunísticos e Florísticos periódicos	Manter a estabilidade ou o incremento do índice em relação à média móvel dos últimos 3 anos.
Recursos Hídricos	Índice de Qualidade da Água (IQA) e parâmetros	Trimestral	Laudos Laboratoriais de Monitoramento Ambiental	Assegurar que os corpos hídricos sob influência do manejo permaneçam na Classe 2 (Resolução CONAMA 357).
Monitoramento da Paisagem	Índice de Conectividade Estrutural de Fragmentos	Anual	Análise SIG via Imagens de Satélite (MapBiomas)	Garantir incremento de no mínimo 2,0% ao ano na conectividade de fragmentos nativos nas microbacias.
Conversão de Áreas	Taxa de conversão de tipologias nativas	Anual	Relatório de Uso do Solo e Mapas Temáticos	ZERO conversão de fragmentos de floresta nativa para plantios comerciais.

Tabela 8 Metas e Indicadores de Impacto Ambiental

MATRIZ DE MONITORAMENTO SOCIAL E TRABALHISTA

Objetivo de Manejo (Critérios FSC)	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação / Metodologia	Meta Verificável (SMART)
Coibir Atividades Ilegais (C. 1.4)	Ocorrências patrimoniais registradas (invasão, fogo, furto, caça)	Mensal	Relatórios do Setor de Vigilância e Rondas	100% das ocorrências identificadas tratadas administrativamente ou via canais policiais/jurídicos.
Conformidade Jurídica (C. 1.5)	Autos de infração, multas ou sanções ambientais/trabalhistas	Anual	Auditoria de Compliance / Sistema <i>IUS Natura</i>	0 (Zero) multas ou sanções administrativas aplicadas contra a organização.
Resolução de Conflitos (C. 1.6 / 4.6)	Reclamações de partes interessadas solucionadas	Mensal	Banco de dados da Ouvidoria / Livro de Ocorrências	Concluir e encerrar formalmente 100% das queixas recebidas em até 15 dias úteis .
Direitos Trabalhistas (C. 2.1 / 2.2)	Índice de conformidade em auditorias de contratos	Anual	Auditoria de Contratos de Trabalho / Relatórios de RH	100% de conformidade na documentação trabalhista de colaboradores próprios e terceiros (EPS).
Igualdade de Gênero (C. 2.2)	Denúncias de discriminação, assédio ou abusos de gênero	Anual	Ouvidoria Interna / Canal de Ética / Relatórios de RH	0 (Zero) ocorrências registradas; garantia de desvio zero em parâmetros de equidade salarial.
Segurança Ocupacional (C. 2.3)	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TF)	Mensal	Planilhas Estatísticas do SESMT / Emissão de CAT	Manter a taxa de acidentes com afastamento rigorosamente igual a 0 (Zero) em todas as frentes.
Pontualidade Salarial (C. 2.4)	Regularidade no pagamento de salários e benefícios	Mensal	Comprovantes de quitação bancária e guias de encargos	100% das obrigações salariais e tributárias pagas rigorosamente dentro do cronograma legal.
Capacitação de Equipes (C. 2.5)	Execução do cronograma de treinamentos operacionais	Mensal	Listas de presença e certificados emitidos	Atingir 100% de execução dos treinamentos e reciclagens planejados no Cronograma Anual.
Impactos no Entorno (C. 4.5)	Índice de distúrbios sociais decorrentes do manejo	Trimestral	Relatórios de Monitoramento Social / Checklists	0 (Zero) impactos socioambientais críticos (como poeira ou danos viários) sem mitigação ativa.

Objetivo de Manejo (Critérios FSC)	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação / Metodologia	Meta Verificável (SMART)
Saúde Ocupacional (C. 2.5 / 10.7)	Cumprimento de exames laboratoriais obrigatórios	Semestral	Prontuários do PCMSO (Ex: Monitoramento de Colinesterase)	100% dos colaboradores expostos a químicos monitorados e atestados em folha como aptos.
Engajamento Local (C. 3.1 / 4.1)	Proporção de consultas comunitárias executadas	Semestral	Relatórios de Consulta Pública e Atas de Reunião	Realizar 100% das consultas e encontros planejados com as comunidades do entorno.
Patrimônio Cultural (C. 3.5 / 4.7)	Vistorias de integridade em sítios arqueológicos	Mensal	Relatórios de Fiscalização Patrimonial em Campo	Executar no mínimo 1 inspeção mensal de integridade em cada sítio protegido (Ex: Fazenda Três Pinheiros).
Economia Regional (C. 5.4)	Proporção de fornecedores e prestadores locais	Anual	Relatório de Suprimentos / Cadastro de Prestadores	Assegurar que no mínimo 80% do quadro geral de fornecedores e parceiros comerciais seja da região.
Viabilidade Econômica (C. 5.5)	Balanço volumétrico físico real vs. planejado	Anual	Encerramento de Inventário / Plano de Corte (50 anos)	Manter a paridade exata entre o volume físico colhido real e a capacidade sustentável de corte do plano.

Tabela 9 Indicadores Sociais, Direitos Humanos e Ouvidoria

Canais Permanentes de Consulta

Este documento é dinâmico e revisado periodicamente para incorporar os aprendizados do Manejo Adaptativo. Críticas, sugestões ou solicitações de esclarecimento sobre o Plano de Manejo podem ser encaminhadas a qualquer momento por meio dos canais oficiais de Ouvidoria:

Telefones: Telefone | (015) 99777-5348

(43) 3535 8400 –

(43) 35358464.

Internet: www.valorflorestal.com.br (Seção *Fale Conosco*)

CONSIDERAÇÕES FINAIS E DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

A publicação deste **Resumo Público** reafirma o compromisso da Jatobá com a transparência, a governança socioambiental e a melhoria contínua de suas operações. Através do Sistema de Gestão integrado com a *Valor Florestal*, a organização demonstra que a produção de base florestal e a conservação dos ecossistemas são metas indissociáveis e perfeitamente viáveis.

Os resultados e matrizes de monitoramento apresentados ao longo deste documento refletem um esforço coordenado para mitigar os impactos negativos inerentes à atividade e maximizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais distribuídos aos colaboradores, parceiros e comunidades do entorno no Estado de São Paulo.



Mantemos um relacionamento baseado no respeito, no diálogo e na responsabilidade com colaboradores, comunidades, vizinhos e órgãos públicos. Para garantir uma comunicação próxima, transparente e acessível, disponibilizamos contato direto com equipes em campo, escritório e vigilância, além de canais oficiais para envio de informações, dúvidas, sugestões e evidências, como fotos e áudios.

e-mail: contato@valorflorestal.com.br